ANO 35.º — SÁBADO, 20 DE AGOSTO DE 1955 — N.º 11.749

Diario de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

TEMAS CULTURAIS

Somos um povo de navegadores?

por AMORIM DE CARVALHO

Vimos, no artigo anterior, cômo o «ethos» nacional se mostrou alheio á organização mítica da épica dos descobrimentos. Quanto aos próprios descobrimentos, em sua realidade política, ele não se lhes mostrou alheio, mas manteve, em geral, essa atitude da reprovação que Camões simbolizou no Velho do Restelo. Esta reprovação já foi tão debatida pelos historiadores que me limito a citá-la. Dela resulta, porém, um problema interessantíssimo, e tanto mais interessante quanto é certo que põe em revisão um conjunto de ideias feitas.

Não é por acaso que se verifica uma pobreza surpreendente no nosso romanceiro popular marítimo, e um vazio também surpreendente, nesse romanceiro, com respeito á épica das navegações; mas o aspecto «surpreendente» dilui-se quando relacionamos o folclore com a História.

Antes de mais nada, vê-se que os descobrimentos caracterizam um período histórico em nítida solução de continuidade, quer em relação ao surgir do seu pensamento, quer em relação ao termo deste pensamento. Por outras palavras: a ideia dos descobrimentos não tem a precedê-la a propensão marítima da nação que a realiza (forma-se no pensamento de um escol que vai arremessar a nação para a aventura), e termina sem que fique o seu ressaibo—pois o que fica não é mais do que uma solução emigratória, em certas circunstancias; solução emigratória que tem de ser vista na realidade económica de um povo aferrado á «vida na terra», á «terra firme» que ele busca onde melhor a possa ter (o exemplo da colonização do Brasil).

Basílio Teles, nos seus lucidos «Estudos Históricos e Económicos», dá a febre dos descobrimentos como produto do «Portu-

(Continua na 10.ª página)

Humberto de Saboia, habitualmente entre nós, está agora de viagem por vários países da Europa. Aqui o vemos num camarote de teatro, com sua esposa, a rainha Maria José, que vive habitualmente na Suíça. O casal, que foi encontrar-se em Aix-les-Bains, para assistir ao International Festival, foi surpreendido por um incidente provocado pelo barítono Valdengo, que se recusou a cantar com os microfones abertos para uma gravação destinada á noite seguinte. Como o incidente não se sanou, Humberto e Maria José, como os restantes espectadores, retiraram-se sem ouvir uma nota da ópera, que era o «Orfeu», de Monteverdi...

O aniversário

da princesa Margarida

apaixona os jornais

e a opinião pública

na Grã-Bretanha

LONDRES, 20—A Imprensa britanica, no conjunto, festeja com grande dignidade os 25 anos da princesa Margarida, cujo aniversário passa amanhã. Com raras excepções, os jornais coibem-se de fazer uma pergunta que anda em todas as bocas: Irá a princesa Margarida exercer os seus direitos e anunciar o seu próximo casamento com o coronel Townsend ou tomará a primeira de uma série de medidas destinadas a tornar possível esse objectivo? Um unico jornal responde a esta pergunta categóricamente, afirmando que a irmã da raínha decidiu casar-se com Townsend e que dará em breve a conhecer a sua decisão ao Conselho Privado. Este jornal, que é o «Daily Sketch», acrescenta: «Os amigos mais íntimos da princesa crêem que ela decidiu já o que fará quando tiver 25 anos. E' virtualmente certo, declaram, que de acordo com a lei de 1772, ela dará a conhecer

(Continua na página central)

Foram recebidos

pelo ministro do Ultramar

mons. Pompeius Borgna

e o *padre Luigi Bernardi*

Hoje, ás 12 e 30, foram recebidos pelo sr. ministro do Ultramar monsenhor Pompeius Borgna, encarregado dos assuntos missionários relativos á Asia junto da F. I. D. E., no Vaticano, e o padre Luigi Bernardi, que já esteve em Portugal quando da Exposição de Arte Sacra Missionária e nessa altura foi um valioso colaborador da Agência Geral do Ultramar. Acompanhavam os ilustres visitantes o Agente Geral do Ultramar, sr. dr. Banha da Silva, e o

Os dois eclesiásticos italianos durante a sua visita ao ministro

sr. Rocha Dinis, funcionário daquele organismo.

O sr. prof. Raul Ventura desejou as boas vindas aos eclesiásticos italianos congratulando-se com a sua presença em Portugal.

Monsenhor Borgna, que ainda não conhecia o nosso País, e o padre Bernardi irão em romagem ao santuário de Fátima e visitarão Evora, Coimbra, Porto, Braga, Guimarães, Curia e Buçaco, regressando depois a Lisboa, de onde seguirão para Roma no dia 3 de Setembro. Ambos manifestaram a sua satisfação por se encontrarem em Portugal e pelo acolhimento que lhes tem dispensado a Agência Geral do Ultramar. Na próxima segunda-feira, serão recebidos pelo sr. ministro dos Negócios Estrangeiros.

As relações comerciais

do Brasil com a Russia e a China comunista

RIO DE JANEIRO, 20 — O ministro dos Negócios Estrangeiros, Raul Fernandes, numa resposta escrita, a certos deputados que pediam esclarecimentos quanto a um eventual reatamento de relações comerciais com a U. R. S. S. e a China comunista, declara que o Governo brasileiro não se opõe, de modo nenhum, á venda de produtos nacionais áqueles países. Esta resposta é, geralmente, interpretada como significando que as permutas comerciais do Brasil com a U. R. S. S. e a China comunista poderiam começar dum momento para o outro. — (F. P.).

Entraram hoje em Goa

cem indianos que manifestaram o desejo

de permanecer ali mesmo sob prisão

(Do correspondente do «Diário de Lisboa» em Goa, pelo telefone)

GOA, 20—Os Indianos não põem termo ás violações do nosso território, apesar de estarem, por certo já bem convencidos de que o movimento contra a soberania portuguesa não encontra eco neste Estado.

Segundo notícias aqui chegadas, sabe-se que no distrito de Diu entraram em 17 do corrente 31 indianos, todos membros do Partido Comunista. Foram todos, porém, postos de novo na fronteira.

Ontem, ás 18 e 30, entraram em território do distrito de Goa, na região de Chandel, 85 indivíduos de nacionalidade indiana. As nossas autoridades puseram-nos, igualmente, na fronteira.

Hoje, entraram também neste território, pela fronteira de Anconem, mais 100 indivíduos, todos de nacionalidade indiana.

Como já aconteceu noutros casos, estes indivíduos manifestaram o desejo de ficar em território português, mesmo sob prisão, confessando que lhes custava muito regressar ao seu país.

Esta atitude parece suficientemente elucidativa do estado de espírito da população indiana, em relação ao caso de Goa.

Mas é possível estabelecer o confronto entre o que lhe dizem na União Indiana e a realidade que se lhe depara no nosso território.

A propósito, é digno de registar-se que Nehru afirmou há pouco 80 prisões de proeminentes Goeses, no dia 15 de Agosto, na India Portuguesa.

Ora, esta declaração não corresponde á verdade, porquanto nesse dia apenas foram presos dois ou três comerciantes, que foram, aliás, postos em liberdade pouco depois.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Alves Barbosa ganhou

a etapa de hoje contra-relógio

e veste a camisola amarela

apesar do atraso que sofreu na etapa de ontem

(Do nosso enviado especial dr. Tavares da Silva)

SANGALHOS, 20—(Pelo telefone)—A etapa contra-relógio (74 quilómetro) entre Figueira da Foz e Sangalhos havia perdido grande parte do seu interesse com o atraso sofrido ontem por Alves Barbosa, o homem que estava a manter com Ribeiro da Silva um duelo emocionante—o que manteve a expectativa pela prova desde que começou até agora. Afinal, essa expectativa reacendeu-se depois.

O ponto de partida para o «contra-relógio» era na Avenida Saraiva devalho.

Manhã cedo, antes das 7 horas, ali se concentraram os juizes e os cronometristas.

O percurso era o seguinte: Maiorca, Montemor-o-Velho, Tentugal, Mealhada, Mala-Posta e Sangalhos.

As partidas verificaram-se de 5 em 5

(Continua na 6.ª página)

DIZ O MÉDICO...

Os radioisótopos

— Medicina do futuro

pelo Dr. Augusto d'Esaguy

A produção de radioisótopos preocupa, neste momento, todos os países que procuram utilizar (num mundo em paz) a energia atómica, aquela mesma energia capaz de modificar ou destruir o Homem, feito á semelhança de Deus.

Podem produzir-se artificialmente, por irradiações, substancias que não se encontram na Natureza ou que, encontrando-se, o Homem (eterno explorador do enigma) ainda não viu ou descobriu.

Esses corpos artificiais podem ser elementos novos ou isótopos de elementos conhecidos.

Que significa, pois, a palavra isótopo?

(Continua na 4.ª página)

Regressou a Inglaterra

o embaixador de Portugal

Regressou, por via aérea, a Inglaterra, o embaixador de Portugal em Londres, sr. dr. Teotónio Pereira, que era acompanhado pelo secretário da embaixada, sr. dr. Henrique da Silva Martins. Despediram-se daquele diplomata os srs. professor Raul Ventura, ministro do Ultramar, dr. Correia de Barros, em nome do ministro dos Negócios Estrangeiros, e outras individualidades.

TRANSPORTA DO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO *

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO *

O drama de Mars Don Manor

Texto integral do conto de

Agatha-Christie

EU tinha sido chamado á provincia por alguns dias e, á minha volta, encontrei Poirot fechando a mala.

—Muito bem, Hastings. Tive receio de que você não voltasse a tempo de me acompanhar.

—Chamam-no para resolver algum caso?

—Sim. A Companhia de Seguros da Northern Union pediu-me para averiguar a morte de um tal sr. Maltravers que, há algumas semanas, fizera um seguro de vida enorme: 50.000 libras. O contrato tinha, naturalmente, uma cláusula especificando que, no caso de ele se suicidar dentro de um ano, este seria nulo. Maltravers foi examinado por um médico etaoin et examinado pelo médico da companhia e, se bem que fosse idoso, o contrato foi feito graças á sua excelente saude. Todavia, quarta-feira passada —anteontem—encontraram o corpo de Maltravers no jardim de sua casa, em Essex, Mandson Manor. A morte parece haver sido causada por hemorragia interna. Isso em si nada teria de excepcional, se não houvessem corrido rumores, nestes ultimos tempos, sobre a situação financeira de Maltravers. A Northern Union sabe, de fonte segura, que ele estava próximo da falência. Maltravers tinha uma mulher jovem e bonita e sugerem que tenha reunido todas as suas disponibilidades para pagar o seguro em benefício de sua mulher e, depois, suicidar-se.

Uma hora depois desciamos do comboio na pequena estação de Marsdon Leigh. Marsdon Manor fica a cerca de uma milha. Poirot resolveu ir a pé.

O médico estava em casa. Era um homem idoso, de modos simples. Poirot apresentou-se e explicou-lhe o motivo da visita.

—Tratou do sr. Maltravers recentemente?

—Meu caro senhor, nunca tratei de Maltravers. Creio que era um teósofo, ou qualquer coisa assim.

—E a causa da morte era clara?

—De modo absoluto. Tinha o sangue nos lábios, mas uma grande parte da hemorragia deve ter sido interna.

—Está ainda lá onde foi encontrado?

—Sim, não tocaram no corpo. Estava estendido á beira de um canteiro. Saira para matar gralhas. Havia uma carabina de pequeno calibre a seu lado. A hemorragia deve ter surgido subitamente. Angina de peito, creio.

—Não se pode dar o caso de ter sido morto, heim? E' que, se tenho boa memória, num recente assassinato o médico concluira de início uma ruptura de aneurisma e depois descobriram-lhe uma bala na cabeça.

—Não encontrará traços de ferimento no corpo de Maltravers, disse o dr. Bernard, secamente.

—Até logo, doutor, e muito obrigado pelas informações. Em suma, o senhor não julga necessária uma autópsia?

—Naturalmente que não.—O médico estava rubro de raiva.

—A causa da morte é clara e na nossa profissão não vemos necessidade de fazer sofrer inutilmente os parentes do morto.

E o dr. Bernard fechou-nos a porta na cara.

Chegando á mansão, Poirot mandou o seu cartão de visita a mrs. Maltravers, com uma carta da companhia de seguros.

—Minha senhora, disse Poirot á jovem, não posso dizer quanto me sinto consternado em incomodá-la assim. Mas que fazer! Negócios, são negócios!

Mrs. Maltravers deixou-se caír numa poltrona. Os olhos avermelhados pelas lágrimas não chegavam a embaçar o brilho da sua extraordinária beleza. Não tinha ainda trinta anos.

—E' a respeito do seguro de meu marido, não é?

Poderia contar-re rápidamente o triste acontecimento?

—Estava a mudar de roupa á hora do chá, quando a minha criada de quarto me veio falar... um dos jardineiros correra a casa. Acabara de ver...

—Compreendo. Tinha visto seu marido durante a tarde?

—Não, depois do almoço. Eu fora á aldeia comprar selos e julgo que ele passeava pelo jardim.

—Caçava gralhas?

—Sim, geralmente levava uma pequena carabina e ouvi um ou dois tiros.

—Onde está a carabina agora?

—No vestíbulo, penso.—Levantando-se, foi buscar a pequena carabina e entregou-a a Poirot que a examinou com cuidado.

—Dois tiros disparados, ao que vejo, observou ele. E agora, minha senhora, se eu pudesse ver... Deteve-se, constrangido.

—A minha criada de quarto vai guiá-lo,—murmurou ela com um suspiro.

Dentro em pouco Poirot voltava.

—Muito lhe agradeço a amabilidade, minha senhora. Não penso que torne a ser incomodada por este assunto. A propósito, conhecia a situação financeira de seu marido?

—Não, disse ela meneando a cabeça. Não entendo de negócios.

—Então não nos pode dar nenhum esclarecimento sobre o facto de que tenha resolvido repentinamente fazer um seguro de vida?

—Estávamos casados há apenas um ano. Quanto ao seguro, metera-se-lhe na cabeça de que não viveria muito. Tinha a obcessão da morte. Penso que já tinha tido um ataque e julgava que o segundo seria fatal. Procurei afastá-lo desses receios, mas sem sucesso. Infelizmente, ele tinha razão!

Despediu-se de nós com os olhos cheios de lágrimas.

—Pois bem, voltemos a Londres, não há ratos na ratoeira. Todavia...

—Todavia?...

—Uma ligeira duvida! Não, ele não poderia ter-se suicidado, nenhum veneno poderia encher-lhe a boca de sangue. Tudo está claro aqui. Olhe, quem será.

Um rapaz alto cruzou-se connosco. Poirot encaminhou-se para um jardineiro que trabalhava perto:

—Diga-me, quem é aquele moço?

—Não me lembro do nome, mas veio numa noite da semana passada. Foi na terça-feira...

—Venha rápido, meu amigo, vamos segui-lo.

Seguimo-lo. Uma silhueta negra apareceu no terraço. O nosso homem adiantou-se até ela. Mrs. Maltravers vacilou e vimos que empalidecia.

—Você, disse ela. Pensei que viajasse para a Africa!

—O meu velho tio da Escócia morreu subitamente, explicou o rapaz. Deixou-me algum dinheiro. Nestas circunstancias, pensei que seria melhor adiar a viagem. Depois, vi a horrivel notícia nos jornais e vim ver se lhe poderia ser util em alguma coisa.

Nisto avistaram-nos. Poirot, desculpando-se muito, explicou que se esquecera da bengala. Mrs. Maltravers parecia pouco á vontade quando fez as apresentações. No decorrer da conversa soubemos que o capitão Black estava hospedado no hotel da Ancora Azul. A bengala não foi encontrada (o que nada tinha de espantoso). Despedimo-nos e partimos. Fomos rápidamente á aldeia e Poirot precipitou-se para o hotel da Ancora Azul.

—Ficaremos aqui até á volta do capitão, disse Poirot. Notou que insistiu sobre a nossa volta a Londres pelo primeiro comboio? Naturalmente pensou que eu tinha está intenção. Não. Reparou no rosto de mrs. Maltravers quando viu Black? Tinha um ar estupefacto e ele estava cheio de atenções para com ela. Estava aqui na terça-feira á noite, na véspera do dia fatal. Vamos averiguar as acções do capitão Black.

Meia hora depois este chegava. Poirot fê-lo entrar para o nosso quarto...

—Bem compreende que tenho necessidade de conhecer o estado de espírito de Maltravers antes da sua morte e, como receio importunar a senhora, dirijo-me ao senhor que estava aqui na véspera; talvez possa esclarecer-me.

—Volta á Africa, creio?

—Sim, vivo lá desde a guerra.

—E sobre que conversaram na terça-feira ao jantar?

—Oh, nem sei. Maltravers pediu-me notícias de meus parentes, depois mrs. Maltravers fez-me perguntas sobre a Africa; foi tudo, penso.

—Com sua permissão, disse Poirot docemente depois de um momento de silêncio, gostaria de fazer uma pequena experiência. O senhor disse tudo o que o seu consciente sabia. Gostaria de interrogar o seu subconsciente.

—Psicanálise, não é? Disse Black subitamente alarmado.

—Oh, não, disse Poirot tranquilisador. Olhe, vamos fazer assim: digo-lhe uma palavra, o senhor responde com outra, e assim por diante. Não importa qualquer palavra, a primeira que lhe vier ao espírito. Vamos começar. Anote as palavras, faz favor, Hastings. Dia.

Houve uma pausa, depois Black respondeu:—*Noite.*

A medida que Poirot continuava, as respostas vinham mais rápidas.

—Nome, disse Poirot. — *Lugar.* — Bernard. — *Shaw.* — Terça-feira. — *Jantar.* — Viagem. — *Navio.* — País. — *Uganda.* — História. — *Leões.* — Carabina. — *Fazenda.* Golpe. *Suicidio.* — Elefante. — *Defesa.* Dinheiro, *Homens de negócios.*

—E agora, Hastings, disse Poirot sorrindo enquanto a porta se fechava, vê tudo, não é? Esta lista de palavras não lhe explica nada? A princípio Black respondeu no tempo normal, sem deter-se, de modo que poderiamos pensar que nada tinha a esconder. «Dia e noite», «lugar e nome» são associacões normais. Comecei o trabalho com «Bernard» que lhe poderia ter sugerido o médico daqui, em vez de Bernard Shaw. Depois ele respondeu «Jantar» ao meu «terça-feira», mas «Viagem» e «País» deram «Navio» e «Uganda», o que mostra bem que era a sua viagem o que importava para ele, e não o que o trouxe aqui. «História» lembra-lhe uma das histórias de «Leões» que ele contou ao jantar. Chegou á «Carabina» e responde com a palavra inesperada «Fazenda». Quando lhe digo «Golpe», responde «Suicidio». A associação é clara. Um homem que ele conhece suicidou-se com uma carabina numa fazenda. Lembra-se das histórias que contou ao jantar e penso que não estarei longe da verdade se lhe pedir para repetir a história do suicidio que contou ao jantar de terça-feira.

—Sm, disse Black ao ser interrogado, contei-lhes esta história. Um homem que se matou numa fazenda, lá. Com um tiro de carabina na boca, uma bala alojada no cérebro. O smédicos estavam muito embaraçados, só havia um pouco de sangue nos lábios. Mas que tem a ver...

—O que isso tem que com Maltravers? Não sabe que encontraram uma carabina ao lado dele?...

—O senhor parece dizer que a minha história lhe sugeriu... E' horrivel!

—Não se emocione. Isso teria de acontecer, duma forma ou doutra. Vou telefonar para Londres.

Poirot teve uma longa conversa ao telefone. Saiu só á tarde, mas ás 7 horas disse-me que tinha notícias a dar á jovem viuva. A nossa entrevista com ela foi penosa. Recusava-se violentamente a acreditar no que Poirot afiançava e, quando ficou convencida, pôs-se a soluçar. Um exame do corpo deu-nos acerteza final. Como íamos saír, a criada anunciou o jantar. Convidados, aceitámos e senti que a nossa presença seria para distraí-la um pouco da sua cor. Acabávamos de tomar a sopa quando ouvimos um grito por trás da porta e o ruído de louça quebrada. A criada surgia, assustada.

—Há um homem no corredor.

Poirot precipitou-se para fora e voltou vivamente.

—Não há ninguém aqui.

—Não está lá? disse a criada. Oh! Assustei-me tanto! A sua voz enfraqueceu-se.—Julguei... julguei que fosse o patrão. Parecia-se com ele.

Vi mrs. Maltravers empalidecer e a velha superstição voltou-me ao espirito: os sucidas não têm descanso. Ela também pensava nisso, julgo.

—Não ouviu, disse ela, as três pancadas na janela? Era a sua maneira de bater.

—Era a hera, disse eu, a hera contra a veneziana.

Mas uma espécie de terror apoderava-se de nós. A criada estava aniquilada quando o jantar acabou. Mrs. Maltravers suplicou a Poirot que se não fosse embora. Estava visivelmente apavorada com a ideia de ficar só. Sentámo-nos na sala. O vento rugia em volta da casa. Duas vezes se abriu a porta da sala, lentamente, e a jovem atirava-se a mim com um grito assustado.

—Ah! Esta porta está enfeitiçada, exclamou Poirot, afinal, nervoso.

Levantou-se, fechou-a e virou a chave na fechadura.

—Não faça isso, gritou ela. Se tornasse a abrir-se!

Não tinha acabado de falar quando a porta tornou a abrir-se lentamente. Eu não podia ver o corredor do lugar onde estava, mas ela e Poirot podiam. Ela gritou voltando para ele.

—Viu o meu marido ali, no corredor? Vi-o ali e o senhor deve tê-lo visto!

—Nada vi, minha senhora. Com certeza está muito cansada...

—Estou bem, eu... Meu Deus!

Repentinamente as luzes apagaram-se. Na obscuridade, ouviram-se três pancadas. Ouvi mrs. Maltravers sufocar. E então vi... o homem que eu vira no leito mortuário, em pé, diante de nós, numa vaga claridade. Tinha sangue nos lábios e a mão direita erguida. Uma espécie de luar parecia emanar dele. Passou por mim e Poirot e encaminhou-se para mrs. Maltravers. Vi o seu rosto livido e aterrado, e...

—Meu Deus, Poirot, olhe a sua mão direita, está toda vermelha!

Ela também olhou e caiu no chão em horriveis contorsões.

—Sangue, hurrava, é sangue. Mateio, fui eu. Salvem-me dele, salvem-me! Ele voltou!

A voz faltou-lhe.

—Luz, gritou Poirot. A luz voltou como por encanto.

—Você ouviu, Hastings? E você, Everett? Sim, vejam aqui mr. Everett, o grande actor. Telefonei-lhe esta tarde. A sua «maquillage» está boa, não está? Se fosse você, Hastings, não tocaria na mão direita desta mulher. A tinta vermelha marca muito. Quando as luzes se apagaram, tomei-lhe a mão, você viu. Mas não percamos o comboio. O inspector Japp está por trás da janela. Uma má noite.

«Vê, continuou Poirot, enquanto caminhávamos rápidamente ao vento e á chuva, eu tinha uma pequena suspeita. O médico parecia pensar que Maltravers era teósofo; e quem o poderia ter feito pensar, senão mrs. Maltravers? Enquanto a nós, dizia-o muito inquieto com a sua saude. E depois, porque ficou tão impressionada com a volta do jovem Black? Enfim, se bem que eu saiba que as convenções mandam que uma viuva se mostre desolada, os seus olhos avermelhados não eram convincentes. Você não o notou? Hastings? Não? Você não vê nada!

«Havia duas hipóteses: a história de Black teria sugerido a Maltravers um meio engenhoso de suicidar, ou a sua mulher um meio engenhoso para matá-lo. Opinei pela segunda hipótese. Para matar-se do modo indicado, seria preciso apertar o gatilho com o de-

(Continua na 15.ª página)

Foi de madrugada que o consul da União Indiana

solicitou audiência ao Governador Benard Guedes

para lhe entregar a nota sobre o encerramento dos consulados

(Do correspondente do «Diário de Lisboa» em Goa, pelo telefone.

GOA, 20 — A notícia da nota da União Indiana relativa ao encerramento dos consulados foi transmitida, ontem mesmo, aos representantes da Imprensa e correspondentes das agências e jornais, redactores dos periódicos locais e correspondentes estrangeiros que ainda aqui se encontram, numa conferência convocada expressamente pelo sr. general Benard Guedes, para o Palácio do Hidalcão.

Eis como os factos se passaram:

Ainda de madrugada, ás 6 e 15, o governador-geral recebeu um telefonema no Palácio do Cabo, onde reside, a cerca de sete quilómetros desta capital. Era o consul da União Indiana, a pedir para ser recebido, a fim de transmitir uma comunicação importante que o seu Governo acabava de lhe enviar.

O sr. general Benard Guedes respondeu que receberia o consul ás 9 e 15, no Palácio do Governo, mas o representante da União Indiana insistiu na urgência da entrevista, declarando ter instruções para apresentar a comunicação antes das 9 horas. O governador-geral fixou então a audiência para as 8 horas, no próprio Palácio do Cabo.

A hora marcada, o consul indiano compareceu na residência do governador-geral, e, na entrevista que logo se realizou, entregou ao sr. general Benard Guedes uma nota do Governo de Nova Delhi, em que, depois de aludir a «actos de violência cometidos pelas autoridades portuguesas contra «satyagrahis» não-armados e não violentos, ao contrário das práticas correntes nos países civilizados», se declara que aquele Governo decidiu encerrar o seu consulado em Goa a partir de 1 de Setembro próximo, solicitando ao mesmo tempo, que na mesma data, ou antes, sejam igualmente encerrados os consulados portugueses em Bombaim, Calcutá e Madrasta.

A nota termina por pedir facilidades para o regresso do consul indiano no território da União e garantindo, por seu turno, facilidades recíprocas para os consules portugueses naquelas cidades.

A conferência da Imprensa

O sr. general Benard Guedes, que fez esta comunicação com a mesma serenidade que tem caracterizado todos os seus actos, nestes dias de inquietação que se tem vivido no Estado da India, acentuou, depois que esta nova atitude do Governo indiano parece indicar que este resolveu cortar as ultimas relações que mantinha com Portugal.

Com efeito, não podemos deixar de tirar esta conclusão, se nos recordarmos que, ao referir-se recentemente ao encerramento da nossa legação em Nova Delhi, Nehru afirmou que não se tratava de um corte de relações diplomáticas, porquanto continuavam abertos os respectivos consulados.

Alguns dos jornalistas presentes aproveitaram a oportunidade para dirigir algumas perguntas ao governador-geral, que se prestou amàvelmente a responder.

Pensa V. Ex.ª que esta decisão agora anunciada, juntamente com a intensificação do bloqueio económico, terá como consequência o agravamento da situação em Goa?

O sr. general Bernard Guedes afirmou então que o bloqueio económico falhara inteiramente pois que, ao contrário do que esperavam os seus promotores, tivera o efeito de estimular a produção local, quer industrial, quer agrícola.

Acrescentou que a situação era, todavia, afectada pelo que se refere á remessa de dinheiro que os emigrantes goeses enviavam, mensalmente, da União Indiana para as familias que aqui residem.

O director-geral dos Correios e Telégrafos de Delhi deu ordem para a suspensão total, mas temporária, de todas as remessas de vales postais de todos os valores para território português, esclarecendo que esta decisão era de efeito imediato.

Ora é preciso recordar que esta suspensão já estava, praticamente, em vigor. Com efeito, até 25 de julho, a União Indiana autorizou que cada imigrante goês enviasse, mensalmente, para o Estado da India um valor até 30 rupias, o que dava um total avaliado em cerca de 450 mil rupias por mês.

O consulado da União Indiana, que desde 1952, se encontra instalado no primeiro andar de um dos mais modernos edifícios do centro da cidade, continua aberto, pois que o prazo fixado para o anunciado encerramento expira no dia 1 de Setembro.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros comunicou á Imprensa a seguinte nota:

1.O cônsul da União Indiana comunicou ao governador-geral do Estado da India, na manhã do dia 19 de Agosto, ser intenção do seu Governo retirar o consulado indiano dos territórios portugueses, com efeitos a partir do próximo dia um de Setembro, e pedir ao Governo português o encerramento do Consulado Geral de Bombaim e dos consulados honorários de Calcutá e de Madrasta naquele mesmo dia ou em data anterior. Esta intenção—de que se tomou suficiente conhecimento—foi formulada numa nota concebida em termos inaceitáveis, que por isso mesmo se mandou restituir. Como se vê, continua o Governo de Nova Delhi a desenvolver a sua anunciada política de pacifica coexistência internacional.

2. A posição do Governo português é naturalmente a mesma de sempre: receber com perfeita calma os actos excitados do Governo da União Indiana. Os consulados de Portugal serão encerrados, e nem sequer se mandará sair mais cedo o cônsul indiano. Concede-se que o consulado da União Indiana esteja em funções até ao fim de Agosto.

3. Ficarão assim cortadas de todo as relações directas entre os dois países, por acto da exclusiva responsabilidade do Governo de Nova Delhi. A violação da soberania portuguesa por massas de invasores, aos desacatos consentidos contra os nossos postos consulares, e a tantos outros actos e procedimentos contrários aos deveres internacionais, segue-se a extinção do pouco que restava como forma de convivência entre Estados—a representação consular. Mal se descortinará o alcance util desta providência se não se atentar em que com ela procura a União Indiana isolar as grandes comunidades portuguesas que vivem no seu território, privando-as da protecção e auxílio que os nossos agentes consulares lhes dispensavam. E se se relembrarem as pressões e prepotências que vinham já a ser exercidas sobre os membros e agremiações que constituem essas comunidades, buscando-se levá-los pela coacção a manifestar-se em favor das ilegitimas pretensões indianas, compreender-se-á como esses meios ilicitos vão certamente redobrar, na falta de presença consular portuguesa. Denunciando esta grave perspectiva á consciência internacional, o Governo dirige o seu pensamento aos numerosos goeses de Bombaim e outras cidades da União Indiana, assegurando-lhes que envidará todos os esforços para que lhes não falte a assistência que merecem.

4. Anuncia a União Indiana, como pretexto para o encerramento dos consulados, a conduta das autoridades portuguesas na defesa contra os invasores indianos que violaram as fronteiras. Essa conduta é objecto de deliberadas deturpações, e aparece qualificada em termos caluniosamente improprios. O Governo português, a benefício de se ocupar deste assunto em ocasião ulterior, limita-se a observar que o fogo aberto há três dias pela Policia indiana contra os desarmados manifestantes de Bombaim—fogo que em 16 de Agosto fez muitas dezenas de vítimas segundo noticiam os jornais da União Indiana — amoldar-se-á evidentemente, mas com mais acentuada razão, ás invectivas e censuras que os governantes indianos estão a tentar lançar contra nós, em desesperado esforço de auto-excitação.

Dois jornais de Montevideu defendem o ponto de vista português

MONTEVIDEU, 20.—Inspirado no comunicado da Presidência do Conselho de Portugal, de 22 de Julho ultimo, e outros elementos, o jornalista sr. Assiain Marques escreve, hoje, em «El Debate», um artigo sob o titulo «Goa e a Legenda Sudanesa». Depois de uma evocação literária, o articulista define as duas teses em presença: a de Nova Delhi e a de Lisboa.

Mais um ensaio do que um simples artigo, o jornalista Assiain Marques mostra por Portugal acentuada simpatia, dizendo, entre outras coisas:

«Portugal foi a unica nação com interesses no Extremo Oriente que equiparou os Orientais aos seus próprios cidadãos metropolitanos; Portugal não defende em Goa monopólios, empresas industriais, lucros, matérias-primas e domínios políticos. Economicamente, Goa só dá prejuizos a Portugal».

Mais adiante, afirma: «Precisamente o que magoa neste pleito e o que causa admiração é a resolução e valentia de Portugal, disposto a afrontar complicações graves, a empobrecer-se e a derramar o seu sangue numa causa de pura raiz espiritual e sentimental». E a terminar: «Em Goa assistimos, talvez, ao unico atrito actual em que estão ausentes—do lado português—a voracidade, o egoismo e o afã de lucro material, que costumam ser a razão de muitos conflitos aparentemente ideológicos».

Depois de abordar a História e estrutura administrativa do Estado português da India, «El Dia», o jornal de maior tiragem desta capital, formula, num extenso artigo, entre outras, afirmações categóricas, negando autoridade á posição do Governo de Nehru, quando pretende subtrair Goa á soberania portuguesa para anexá-la, pura e simplesmente, á União Indiana.

Em seguida, o importante orgão da Imprensa uruguaia afirma que os Goeses temem, seriamente, que venham—caso se consumasse a violenta anexação—a ser cerceadas, senão destruídas por completo, as suas actuais liberdades, especialmente as que se relacionam com a prática do culto.

Mais adiante, o autor do artigo censura a União Indiana por não ter executado o dever internacional de impedir que do seu território se consumassem as tentativas de invasão

A concluir, declara que são imprevisíveis as consequências de tal agitação, pois mais factos continuam a registar-se naquele país, com manifestações de centenas de milhares de fanáticos conduzidos por chefes comunistas e socialistas, que na União Indiana obedecem também ás orientações de Moscovo.—(A. N. I.).

Conhecem-se novos pormenores

dos acontecimentos do passado dia 15

O Ministério do Ultramar distribuiu Imprensa a seguinte informação:

«O Ministério do Ultramar deseja trazer ao conhecimento do publico as informações recebidas do Estado da India a respeito dos acontecimentos do dia 15, na parte em que se verificou uso de armas de fogo contra invasores indianos. São elas baseadas não só nas declarações das forças de segurança que intervieram, como também nas de civis goeses e jornalistas que estiveram presentes.

Não pode, contudo, o Ministério fornecer o numero exacto dos mortos e feridos, porque os invasores levaram consigo alguns daqueles que pareciam atingidos.

1. Em Damão, o grupo de cerca de dois mil indivíduos que invadiu o nosso território foi avisado sucessivamente pelos chefes dos postos da Guarda-Fiscal e da Polícia de que não devia avançar mais. Desrespeitando as advertências, continuaram a caminhar em atitude agressiva, vendo-se o oficial comandante do posto obrigado a atirar, primeiro e por três vezes para o ar, depois sobre o grupo. Houve um morto.

2. A guarnição do posto de Patardeu, composta por seis guardas-fiscais e seis soldados, assistiu á reunião, junto da fronteira, de milhares de pessoas muito excitadas. Quando, dessa multidão se destacou uma longa coluna que atravessou a fronteira, foi um guarda-fiscal avisá-los de que tinham entrado em território português e não deviam prosseguir. A coluna de invasores continuou, porém, a avançar sobre o posto, não se importando com alguns tiros disparados para o ar, e só retirou lentamente depois de terem sido feridos dois cabecilhas e uma mulher que os incitava.

3. Dois grupos que entraram em Parcem de Perném, foram dominados sem emprego de armas de fogo, mas, quando eram levados para a fronteira, dois invasores agarraram um guarda, tentando arrancar-lhe a pistola-metralhadora, que se disparou na luta, ferido-os.

4. Em Anconém, a Leste de Perném, a táctica dos invasores foi diferente. Mais de duzentas pessoas, na sua maioria «punjabis», foram fazendo recuar até á povoação os sete guardas-fiscais do respectivo posto, que lhes tinham saído ao caminho, e repentinamente começaram a correr atirando pedras e derrubando os guardas. Foi nessa altura que estes dispararam e os invasores resolveram retirar, pedindo autorização para transportar consigo quatro feridos.

5. A fortaleza de Tiracol foi assaltada por quatro grupos de invasores, enquanto dois outros grupos se dirigiam á povoação. A dez metros da muralha exterior, foram mandados parar, em inglês, concani e guzerate, só sendo feito fogo, primeiro para o ar, quando alguns pretenderam passar a porta da fortaleza. Contaram-se três feridos, um dos quais se supõe que morreu.

6. Em Arambol, uma patrulha composta por um furriel e dois soldados, foi cercada por trinta e nove invasores, que se tinham embuscado num templo hindu. Ficou ferido o chefe do grupo.

7. Dos quinhentos e quinze indianos que entraram por Surla, foi ferido um que pretendia arriar a bandeira portuguesa e içar a da União Indiana. Mais tarde foram feridos sete, quando tentaram desarmar a sentinela.

8. Pela linha do caminho de ferro chegou a Caranzol grande multidão, que não só desrespeitou a ordem de paragem dada pelos seis guardas locais, como tentou envolvê-los, em atitude agressiva. Os guardas, ao defenderem-se, mataram cinco assaltantes e feriram um.

*

A afirmação do primeiro-ministro da União Indiana de que Polícia portuguesa, sentada em cadeiras, se divertiu a atirar sobre indefesos satiagrais, sentados no chão, não merece refutação especial. E' uma fantasia macabra, ofensiva não só daqueles que se viram forçados a disparar, em defesa da sua vida e da sua Pátria, como também dos que o senhor Nehru excitou e imolou».

MISSÃO DE ESTUDO

Por via aérea, seguiu hoje para a Grã-Bretanha, o sr. dr. Pinto de Sousa, que vai visitar diversos estabelecimentos médicos e cirurgicos, em especial em Londres e Oxford.

Agentes no Sul: OLIVEIRA & TORROAIS, LDA. — Rua do Salitre, 123 — Lisboa — Telef. 54614.

«O CRONISTA»

Director: Alberto Xavier — SAIU HOJE

AVISO

OSTRAS

Informa-se o público que se encontra desde hoje á venda, as afamadas ostras da Ilha do Montijo, depuradas pelo Posto de Depuração de Ostras do Tejo, nos seguintes estabelecimentos: Martins e Costa, R. do Carmo, Frutaria Bristol, Rua Eugénio dos Santos, Pestana dos Santos, Rua Bernardino Costa, Frutaria Bissau, Av. Guerra Junqueiro, Postos do Grémio dos Armadores da Pesca do Arrasto, e Mercado 24 de Julho.

No Porto: Natalina Azeredo, (Mercados: do Bom Sucesso e do Bolhão).

Informações, Telefone 21394.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O escritor Alexandre Babo, presidente da direcção do Teatro Experimental do Porto está a trabalhar na adaptação dramática da obra de Dostoiewski, «O Idiota».

— No Teatro Sá da Bandeira, o conjunto «Os Comediantes do Porto» representa hoje, em espectáculo unico, a peça «O Burro do Barba Azul», de Miguel Mihura, na tradução do dr. Luís Francisco Rebelo. São seus intérpretes os artistas Madalena Sotto, Jacinto Ramos e Vasco de Lima Couto. A encenação é de António Pedro.

— Na segunda e terça-feira a companhia do Teatro do Povo volta a dar espectáculos no Caramulo.

— No Teatro Restauração, de Luanda, foi recentemente representada a fantasia-mágica, «O Gigante da Montanha Azul» original de Mário Milheiros, e musica do maestro Jaime Mendes, tendo sido desempenhada por artistas profissionais e amadores.

— Os artistas Tony de Matos e Maria Sidónio não puderam ainda tomar decisões, sobre a sua ida ao Brasil, conforme ficou provisto, quando do regresso do primeiro daqueles artistas a Lisboa depois de alguns meses de contrato na rádio de S. Paulo e Rio de Janeiro.

— A «parelha» de baile Lucinda e Bafalex, que há anos se fixou em Luanda, partiu em digressão, pelo Norte de Angola e Congo Belga.

— O empresário Vasco Morgado, ao que consta, desistiu de contratar actores brasileiros para a companhia em organização que vai efectuar a temporada de Inverno no Teatro Variedades. Chegaram a estar indicados Ascarito, Mesquitinha, Colé e Almeidinha. Parece, porém, assegurada a participação da vedeta Virgínia Lane.

— Passa hoje mais um aniversário do falecimento do saudoso maestro Raul Portela, inspirado compositor de melodias populares, a quem o teatro musicado ficou devendo alguns dos seus maiores êxitos.

— Pelo motivo de estar contratada do conjunto «Festa da Rádio», até 15 de Setembro, Fernanda Bantista não pode participar dum espectáculo que na próxima semana se realiza em Setubal.

— O actor brasileiro Almeidinha encontra-se em S. Paulo a trabalhar no Teatro de Alumínio, na companhia do cómico Colé, de que é uma das principais figuras.

Alma Flora

Alma Flora

Passa hoje o aniversário natalício de Alma Flora, a actriz de formação artística brasileira, mas de nacionalidade portuguesa, que há anos se encontra entre nós, onde o seu talento tem sido devidamente apreciado.

Tanto na Metrópole, como nas províncias ultramarinas, Alma Flora tem actuado com êxito, levando ás mais diversas e longínquas populações os primores do seu talento histriónico.

Lutando por vezes com dificuldades, percorreu a província com um conjunto homogéneo de comédia e fez duas brilhantes digressões ás províncias de Angola e Moçambique, onde difundiu a nossa cultura teatral, recebendo sempre do publico e da Imprensa local significativos aplausos e um acolhimento muito lisonjeiro.

Embora soprem ventos contrários no quadrante teatral, Alma Flora não desanima, sempre fiel ao seu sonho, e continua a fazer projectos de novas actividades artísticas, no propósito decidido de bem servir o Teatro português.

Associamo-nos ao jubilo dos seus admiradores pelo aniversário que hoje decorre, fazendo votos por que a distinta actriz continue a dedicar ao Teatro o seu entusiasmo e a sua espiritualidade.

Recintos de diversões

O violista José Inácio e o guitarrista José Ramos estão ensaiando um grupo de jovens amadoras que o empresário José Lopes Ferreira vai apresentar como intérpretes do fado, no novo recinto de diversões «Palácio de Guitarras».

—A artista Amália Rodrigues actuará amanhã no Casino de Monte Gordo.

—Um grupo de amigos e admiradores do estimado fadista do Porto Alfredo Reiunca, está empenhado em organizar em Lisboa um festival em homenagem áquele intérprete do fado. Da comissão organizadora faz parte o antigo artista Fernando Madureira, e devem colaborar na festa todos os seus colegas do Norte que estão actuando na capital. O homenageado virá propositadamente interpretar algumas produções do seu vasto reportório.

A estreia de hoje

no Teatro Avenida

Noel de Arriaga

Noel de Arriaga, que teve o encargo de passar para a língua portuguesa a peça de Agatha Christie que esta noite vai á cena no Avenida, diz-nos algumas palavras. «Dez convites para a morte» será realmente uma peça policial?...

— Sim — diz-nos — trata-se de uma peça policial. São três actos altamente emotivos, que deixam o publico «em suspenso» da primeira á ultima cena. Ninguém, na verdade, como Agatha Christie, para «manejar» os nervos e a imaginação dos seus leitores (neste caso dos seus espectadores...).

— Foi difícil a sua adaptação á cena portuguesa?

— Todas as adaptações são difíceis quando, sem trair o espírito da obra, procuramos, na medida do possível, amoldá-la á psicologia própria dos nacionais a que se destina. Devo a Vasco Morgado a honra de me ter escolhido (levado a isso por outros trabalhos que lhe apresentei e que talvez surjam no momento oportuno) para fazer essa adaptação. Do seu mérito o publico avaliará, mas julgo não ter traído a confiança que em mim depositou.

Da interpretação diz-nos:

— Trata-se de um conjunto homogéneo e certo. Ao lado de actores já consagrados, surgem-nos outros que ainda há pouco iniciaram a sua carreira. Vasco Morgado, que tanto tem ajudado os novos, quís apresentar, além da minha como escritor teatral, uma outra estreia: a de Mariana Vilar, na protagonista feminina da peça, dando-lhe assim uma magnífica oportunidade para evidenciar os seus inegáveis recursos de excelente actriz. O publico vai «notá-la».

— Quer dizer: confia no êxito da peça...

— Tanto quanto se pode confiar no êxito de uma peça em Portugal e nesta altura do ano... No entanto, o publico pode estar certo de que lhe será preferível assistir ao espectáculo que hoje se estreia do que á grande maioria dos filmes actualmente a correr nos cinemas de Lisboa. E' preciso que o publico confie no teatro, para que o teatro, por sua vez, lhe possa oferecer, como se tem procurado fazer ultimamente, cada vez mais e melhor. Bem merecia Vasco Morgado que Lisboa acorresse a ver esta peça, pois é inegável o seu esforço para que o teatro em Portugal se valorize. O que ele tem conseguido, a persistência que o anima, são factos e qualidades que devemos enaltecer, pois ele tem sido, através de todas as contrariedades, um dos maiores animadores do teatro português nos ultimos anos.

Oxalá que o espectáculo que esta noite sobe á cena no Avenida, e a que Virgílio Macieira deu a experiência do seu saber, seja mais uma etapa no caminho do ressurgimento do gosto pelo teatro em Portugal.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

CINEMAS

TIVOLI—«A viuva negra».
SÃO LUÍS—«A árvore da fortuna».
SÃO JORGE—«Cleópatra».
EDEN—«Alice brincou com o fogo».
POLITEAMA—«Romance de um jogador».
MONUMENTAL—«A espada de Damasco».
IMPÉRIO—«Tentação verde».
CONDES—«Noites andaluzas».
ODEON—«Cyrano de Bergerac».
PALACIO—«Salomé».
CAPITOLIO—«Tempestade na planície».
OLIMPIA—«O que viram os meus olhos».
TERRASSE—«Desejo humano».
LYS—«Revôlta em Bengala».
JARDIM—«Terras da morte branca».
IDEAL—«O monstro dos tempos perdidos».
PROMOTORA—«Minas de Salomão».

DESPORTOS

PARQUE EDUARDO VII (P. dos Desportos)—A's 21 e 30—Segunda apresentação da equipa do «Harlem Globetrotters», num espectáculo promovido pelo Sporting C. P..

PARQUE MAYER (E. Internacional)—A's 21 continuação do campeonato regional de handebol de sete (1.ª Divisão): Hoquei c. Campolide, Alverca c. C. Ourique e Liberdade c. Cascalheira.

ALGÉS (S. A. e Dafundo)—A's 21 e 30 — Campeonatos nacionais de natação da F. N. A. T..

Primeiras exibições

«Alice brinca com o fogo», no Eden

Na verdade, esta graciosa e enternecida comédia pode ser incluida na série: «o cinema e o coração da mulher». Depois de a ver, sairmos do Eden em eufórico estado de espírito. Agosto parece que tem menos calor e que brilham no Céu todos os seus caminhos de estrelas.

E' que, na verdade, «Alice brinca com o fogo» tem uma graça fremente, irresistível.

O filme, embora americano, parece inglês pelo estilo, as características das figuras, a busca do pormenor, a fixação dos ambientes, o desenvolvimentos do entrecho.

De que se trata, afinal? Da solução de continuidade que se estabelece entre pais e filhos. Como estes vêem os progenitores e convertem em realidade os seus sonhos, a maneira imperfeita como observam a

(Continua na página seguinte)

EM 1 DE SETEMBRO

Uma sensacional corrida de toiros da grande ganaderia de

João da Assunção Coimbra

ATENÇÃO AO CARTEL QUE SERÁ PUBLICADO DENTRO DE POUCOS DIAS

Diz o médico...

(Continuação da 1.ª página)

Apoiada em duas raízes gregas, o vocábulo isótopo dá-nos a imagem perfeita do «lugar=igual».

Utiliza-se na física para descrever variedades de átomos: equivalentes em relação ao nome atómico, diferentes, porém, nos pesos.

Certos corpos artificiais são estáveis: o seu conteudo em átomos não varia enquanto influências estranhas não actuarem sobre eles. Outros, em contrapartida, são radioactivos: os seus nucleos desintegram-se espontaneamente. Emitem radiações, fazem parte de um mundo em permanente ebulição.

Torna-se curioso e util saber que as radiações de uma substancia radioactiva podem classificar-se em três grupos:

1. Emissão de partículas «alpha» animadas de grande velocidade, compostas de dois «protões» e de dois «neutrões». Estas emissões têm uma carga eléctrica positiva e são caracterizadas por uma «diminuição do numero atómico do nucleo».

2. Emissão de «electrões», animados de grande velocidade, designados ou conhecidos por «partículas beta». Estas partículas têm carga negativa. A sua emissão é caracterizada por um aumento do «numero atómico do nucleo».

3. Emissão de radiações «gama», verdadeiras radiações electromagnéticas de natureza igual á da luz, possuindo, contudo, menor comprimento de onda.

Estas três espécies de radiações possuem diferente poder de penetração. As radiações «gama» são as mais penetrantes.

As três, em determinadas doses de concentração, originam a morte dos tecidos, muito especialmente a dos tecidos doentes ou atingidos pelo sofrimento organico ou psíquico.

O rádio, por exemplo, emite as três radiações simultaneamente, particularidade esta conhecida desde há muito tempo.

A importancia dos isótopos, no domínio da técnica, está intimamente ligada ao seu peso atómico.

Podem dosear-se, nos processos químico-biológicos, ou industriais, fracas quantidades dum isótopo raro de um certo elemento.

As substancias radioactivas, não o devemos esquecer, são uteis pelo simples facto de serem radioactivas.

As radiações «gama» são uteis em radiologia. Utiliza-se o efeito ionizante das radiações «alpha» e «beta» para neutralizar a electricidade estática.

A absorção ou a dispersão de radiações dão-nos notícia precisa das substancias que «a absorvem ou dispersam».

A medicina pode e tem utilizado o efeito mortal das radiações sobre os tecidos e, em particular, sobre as células doentes.

A produção de isótopos e de substancias radioactivas nasceu como um subproduto das pesquisas atómicas, durante e depois da guerra.

Na Inglaterra a preparação de isótopos e de substancias radioactivas constituiu uma das principais aplicações do «Gleeep» e, mais tarde, da «Bepo».

O primeiro «reactor» construído em Harwell, na Inglaterra, foi a pilha experimental de fraca potência á grafite (Gleeep). A construção iniciou-se em 1946. Trata-se de um «reactor» lento aos «neutrões», utilizando a grafite como amortecedor e o uranio natural e o óxido de uranio como combustíveis.

A sua potência é de cem quilovátios, o que implicou a instalação de um complicado processo de resfriamento.

Destinada de princípio a experiências de outra natureza, produziu, contudo, radioisótopos.

A «Bepo» (British Experimental Pile) foi construída mais tarde. A sua potência atinge 6.000 quilovátios.

E' sessenta vezes mais potente do que a primeira, apesar de ter dimensões quase idênticas. Tornou-se a principal produtora de radioisótopos da Europa. A regularidade da sua produção tem sido diáriamente aperfeiçoada.

O centro radioquímico d'Amersham, construído mais tarde, fornece igualmente ao publico radioisótopos e encarrega-se de irradiar os produtos enviados pelos vários clientes.

Os «reactores» rápidos de «energia zero», «Zephir» e «Dimple», foram inaugurados, respectivamente, em Fevereiro e Agosto de 1954.

Um «reactor de energia zero» funciona com uma potência pouco elevada: nunca se tornará fortemente radioactivo, não exigindo, por esse motivo, sistema anexo de resfriamento.

Os combustíveis utilizados são, nuns casos, barras de uranio, forradas de grafite; noutros, plutónio, protegido por um recipiente metálico.

A gravidade de tais problemas preocupa, neste momento, a consciência dos estadistas responsáveis: os governos dos países condutores; os biologistas de vanguarda, que temem, muito justamente, a sorte ou o destino maquiavélico da célula humana, do homem inimigo do Homem.

Havendo assistido a uma reunião recente, realizada na Suíça, tive ocasião de verificar a preocupação funda, vincada nos rostos dos homens responsáveis pelo destino da raça humana. Um deles, talvez o maior de todos, o herdeiro científico de Einstein, não poupou esforços: chamou diáriamente a atenção dos governos para os grandes perigos que emolduram sinistramente a energia atómica.

E a «bomba de cobalto»? Procuraremos explicar, mais tarde, o funcionamento desta bomba, fabricada pela primeira vez no Canadá há pouco mais de dois anos e imediatamente posto ao serviço dos doentes no Instituto de Oncologia de Ontário, na pequena cidade de Londres, uma encantadora e poética «vila» canadiana.

A. d'E.

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 45587

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e gar.ª. 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos. 18 h.
Dr. Armando Luzes-Rins e vias urinárias. 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X. 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª). 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral. 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos. ás 15 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças. 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª). 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, (3.ª, 5.ª e sábados). 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

vida, as prerrogativas que estabelecem, etc. Um casal regressa ao lar depois de uma larga ausência. Entretanto, os filhos cresceram, e não se recordam dos pais. Como serão eles? Autoritários? Velhos? Vão esperá-los ao cais mas não os identificam. Quando o casal entra no lar, tudo os hostiliza. Marido e mulher—esta a linda John Fontaine—não passam ali de dois estranhos, até para a criadagem, o que dá lugar a situações engraçadíssimas. O tema, como vêem, tem certa novidade. Baseia-se numa peça célebre americana, e foi, admiravelmente, desenvolvido pelo cinema. Há nele mesmo certa penetração psicológica. O pai sai-se melhor, talvez por ser médico, na compreensão do carácter dos filhos, mas a mulher falha constantemente, sobretudo, com a rapariguinha mais velha que, por acaso, viu um dramalhão de adultério e o transplanta para a vida—acusando, a certa altura, a mãe, e fazendo uma cena de grande teatro, de multiplas ressonancias. Brinca com o fogo, não sabendo distinguir o real da ficção. Cintilante de graça, ameno, por vezes, até paradoxal,—o filme dá-nos duas horas de enlevo. Seduz o publico tanto pelo capricho da intriga, em que as personagens vivem a sua comédia sem parecerem que estão sendo observadas por nós. Joga com os nossos sentimentos, dá-nos uma lição, e tem carradas de espírito—o espírito das situações marcado por contrastes. De uma calorosa e efusiva alegria, *Alice brinca com o fogo* pode dizer-se que, de certa maneira, é uma demonstração do que sentem, pensam, e fazem as mulheres, seja qual for a sua idade, quando se apaixonam. Além da linda John Fontaine, tomam parte no desempenho John Lund e Mona Freeman, que admiravelmente a secundam. Complementos escolhidos.—*Visor 42.*

«Noites Andaluzas», no Condes

Tem este filme, colorido, condições para agradar aos amadores do pitoresco da Andaluzia, culminando nas covas granadinas dos ciganos, com canto e baile, tudo visto por franceses que a Espanha chegam por causa duma herança, e pelas suas consequências numa intriga de amor. Trata-se duma produção franco-espanhola em que o realizador foi Maurice Cloche, e os intérpretes de ambas nacionalidades: Genevieve Page, Frank Villard e Bernard La Jarrique; o toureiro catalão Mário Cabré, os bons actores José Isbert e Manolo Moran, as cantoras-bailarinas Laura Granados e Dolores Vargas, e o bailarino António, num extenso baile sapateado. Os espectadores viram e gostaram, e dos complementos do agradável espectáculo destaca-se um documentário italiano, «Hino á Primavera». —*Visor 65.*

Casino S. Jorge

da Feira Popular

No Casino S. Jorge, da Feira Popular, apresentou-se o conjunto musical «Les Rodaros», exibindo o «sketch» «Noites de Paris», série de canções e bailes em que belas raparigas recordam grandes êxitos parisienses, como «C'est mon homme!» e «Ça c'est Paris», e dançam uma java acrobática e outros numeros em que foram muito aplaudidas, elas e o chefe do grupo, um bom artista.

HOJE A'S 22 H. ESTREIA

NO

TEATRO AVENIDA

DE

DEZ CONVITES PARA A MORTE

UMA OBRA DE: AGATHA CHRISTIE ADAPTADA POR NOEL ARRIAGA

com CARLOS JOSÉ TEIXEIRA — SUZANA PRADO — MARIANA VILLAR — ROGERIO PAULO — JOSÉ DE CASTRO — VIRGILIO MACIEIRA — MÁRIO SANTOS — AURA ABRANCHES — LUÍS DE CAMPOS — LUÍS FILIPE

(Por ordem entrada em cena)

Cenários de: Pinto de Campos — Adultos

Encenação de Virgilio Macieira

UM ESPECTACULO DE VASCO MORGADO

Casino Estoril

TEL. 150

HOJE — NOITE DA MODA

Sensacional estreia de

CIRO RIMAC and his RUMBALAND MUCHACHOS

ALEX and DITA ALDOTT

BALLET MISS BARON

e ainda em DESPEDIDA

«ZAIDA and RALPH»

— AMANHÃ — DOMINGO —

«CHÁ DANÇANTE»

com todas as atracções (Adultos)

Agora sim!

Antigamente a sua pele andava irritada, sentia como um fogo a arder-lhe no rosto...

Mas com uma semana de FLOÏD, a cara ficou que parece outra! Rejuvenesça a sua pele e o seu aspecto com FLOÏD!

FLOÏD

FAZ FALTA NA SUA VIDA DIARIA

WEEK-END	MÉDIO	GRANDE
7$50	20$00	33$00

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR-JALBER, LDA.-R. GOMES FREIRE, 96-LISBOA

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172 — (13 anos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Uma comédia original e engraçadíssima
A ÁRVORE DA FORTUNA
com Irene Dunne, Dean Jagger e Joan Evans

EDEN — TEL. 20768 — (Para 18 anos)
15,30 - 18,30 e 21,30
Joan Fontaine, John Lund e Mona Freeman em
ALICE BRINCOU COM O FOGO
Um escandalo que alarmou a vizinhança

IMPERIO — PLATEIA 55134 — BALCÕES 55135
A's 21,30 — (13 anos)
2.ª semana
Em Cinemascope
TENTAÇÃO VERDE
com Stewart Granger, Grace Kelly e Paul Douglas

MONUMENTAL — TEL. 55131 — (Adultos)
A's 21,30 h.
A ESPADA DE DAMASCO
Em Technicolor
A história lendária da espada que valia um trono!
com ROCK HUDSON e PIPER LAURIE

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
CLAUDETTE COLBERT
em
CLEÓPATRA
(Adultos)

PALÁCIO — Tel. 47163 — 15,30 - 21,30
Semana «Columbia Filmes»
SALOMÉ
Um acontecimento magno da história do cinema, com Rita Hayworth e Stewart Granger
SOMBRAS NO ASFALTO
com Broderich Crawford
(Adultos)

PAVILHÃO PORTUGUÊS — PARQUE MAYER
A's 21,30 — (13 anos)
SALTO MORTAL
com Fredric March e Jerry Moore
AS FILHAS QUEREM CASAR
com Jeanne Crain e Mirna Loy

ELIZ — TEL. 48560
As 21,15 — (13 anos)
Revolta em Bengala
O MUNDO NOS SEUS BRAÇOS

CINEMA IDEAL
A's 21,15 (13 anos)
O MONSTRO DOS TEMPOS PERDIDOS
Os heróis do Pacífico

TIVOLI — TEL. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
No famoso Cinemascope deste cinema
2.ª SEMANA
A VIUVA NEGRA
com Ginger Rogers, Van Heflin, Gene Tierney e George Raft
Um filme de mistério
(Para 18 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
A's 15,15 e 18,15 e 21,30
Exito total do vibrante e grandioso filme
O ROMANCE DE UM JOGADOR
(Col.) com Dale Robertson e Debra Paget
(Para 18 anos)

CONDES — TEL. 22523 — (13 anos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
O deslumbrante Gevacolor
NOITES ANDALUZAS
Todo o colorido Andaluz, com Laura Granados, Mário Cabre e o famoso bailarino António

ODEON — (Adultos)
Temporada de reposições
Preços de Verão
CYRANO DE BERGERAC
com JOSÉ FERRER
e a hilariante comédia
3 MARIDOS ENGANADOS

CAPITÓLIO — TEL. 27493
15,30 - 21,30—(18 anos)
PROGRAMA DUPLO
O violento filme de acção
TEMPESTADE NA PLANICIE
Colorido com Randolph Scott e Lex Barker
e a reposição de
AS AVENTURAS DE DON JUAN
Tecnicolor Errol Flynn e Viveca Lindfors

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
Dois filmes diferentes
Cadeiras 5$50
(18 anos)
A's 21,30:
MALABARISTA
com Kirk Douglas e Milly Vitalle
A's 22,45 — **CLOCHE MERLE**
com Felix Oudart e imons Michels

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21 (Adultos)
DESEJO HUMANO
A meia noite do amor

CASINO ESTORIL
A's 21,30
ROSE MARIE
com Ann Blyth
(Adultos)

A «revolução» na Volta

pelo duplo salto de Alves Barbosa

para trás e para a frente da classificação

(Continuação da 1.ª página)

minutos, pela ordem invertida da classificação; assim, o primeiro a largar foi Francisco Leal, do Aguias de Alpiarça, e o ultimo, Ribeiro da Silva, do Académico, este ás 10 e 10.

Um dos corredores, António Baptista, seguiu com o atraso de 4 minutos.

O juiz da partida, Luís Laureano, procedia, em cada largada, com o mesmo cerimonial, lendo a todos o respectivo regulamento do «contra-relógio». E avisava depois:

— Falta um minuto! Faltam trinta segundos! Cinco! Quatro ! Três! Dois! Um! —Partir!...

E os ciclistas lá seguiam, ainda um pouco estremunhados, sob o impulso do golpe da largada.

Entusiasmo popular

Durante as terras do percurso, alguns curiosos assistiram á passagem dos ciclistas.

Em Sangalhos, principalmente em frente do clube local, onde estava instalada a meta, o entusiasmo subiu ao rubro, todos aguardando a reviravolta a favor de Alves Barbosa (reviravolta que, na verdade, se realizaria).

Todos os ciclistas foram muito ovacionados, ao passo que os elementos do juri, empoleirados num prédio, sobre a meta, marcavam o tempo, desta vez libertos de importunos...

Antes de darmos a classificação da tirada, que, mais do que das outras vezes, constitui a pedra básica desta reportagem ciclista da manhã, intentamos fornecer alguns apontamentos que marquem a evolução da tirada ou, melhor, da referida classificação.

A chegada a Sangalhos e os vaticinios que se confirmaram

A chegada dos corredores á meta de Sangalhos efectuou-se sob aplausos. Quando entrou Alves Barbosa—deu-se a apoteose, não se calculando o que foi o louco entusiasmo dos desporitstas bairradinos.

Afinal tinham razão todos quantos esperavam que o «contra-relógio« desta manhã ditava a sua sentença.

Com efeito, Alves Barbosa fez nos 74 quilómetros do percurso, o «tempo» extraordinário de 1. h. 50 m. 54 s., ao que corresponde a média de 40,036.

E', na verdade, simplesmente admirável, patenteando a classe do ciclista da Bairrada, que teve hoje o seu grande dia.

Ribeiro da Silva foi, porém, um corredor á altura da sua reputação. Creditou-se de 1 h. 52 m. 58 s., ou seja, mais 2 m. 4 s. do que Alves Barbosa.

Deste modo, e como tinha 1 m. 36 s. de avanço, passou para o segundo lugar, ficando a 28 s. do novo «leader» — o homem da Bairrada.

A meio da corrida ainda Ribeiro da Silva era o senhor da camisola amarela

A meio da corrida, ainda Ribeiro da Silva tinha a camisola amarela, mas agarrada só por um fio. Era apenas 1 segundo de diferença!... Pois o seu atraso, nessa altura, cifrava-se em 1 m. 35 s. Quer dizer: o seu final de prova foi pior, pois perdeu mais um 1 m. 29 s..

Depois destes dois corredores classificou-se o «portista» Sousa Santos, com 1 h. 53 m. 43 s..

E aqui, afinal, terminou o trio dominador da etapa e da prova.

Bastará observar que o 4.º classificado fez somente 1 h. 56 m. 43 s., isto é, mais 2 m. 53 s. que o corredor do F. C. Porto.

Outras surpresas da etapa

Este 4.º classificado, Marcelino Maia, do Salgueiros, foi outra surpresa da tirada desta manhã. Sendo dos concorrentes mais atrasados na classificação geral, pode classificar-se de sensacional o lugar que arrancou.

Dos cinco homens da vanguarda, dois decepcionaram: Artur Coelho fez um mau «contra-relógio», perdendo 8 m. 34 s. em relação ao vencedor. Também Luís Gonzaga não correspondeu á expectativa, perdendo 8 m. 44 s.. Quer dizer: para a penultima etapa, a do Caramulo, partem três homens bem distanciados dos restantes: Alves Barbosa, Ribeiro da Silva e Sousa Santos.

A etapa desta tarde

Mas na montanha Ribeiro da Silva é muito bom. E no Caramulo 28 s. podem não chegar para defender a camisola amarela.

Tudo indica que a tirada, de 101 quilómetros, irá revestir-se de aspectos sensacionais e decisivos.

Se o Sangalhense Alves Barbosa aguentar, e é muito capaz disso, a caminhada de Viseu para o Porto será de pro-forma...

Por equipas, salienta-se que depois do «contra-relógio», o Sporting ultrapassou o Benfica, subindo ao 3.º lugar.

O F. C. do Porto e o Académico conservam a 1.ª e 2.ª posições.

A ultima tirada:

Viseu-Porto (143 quil.)

Amanhã, com começo ás 13 horas, realiza-se a ultima etapa da Volta, entre Viseu e Porto (143 quilómetros). Percurso: S. Pedro do Sul, Vouzela, Oliveira de Frades, Albergaria-a-Velha, Oliveira de Azemeis, S. João da Madeira, Carvalhos e Vila Nova de Gaia.

O «caso» Barbosa

na etapa da Figueira

O «caso» Alves Barbosa constituiu a nota sensacional da antepenultima jornada. E revelou, no fundo, certa inadaptação do corredor ao conjunto total de predicados que a um atleta tem de exigir-se.

O «caso» começou com uma avaria de pouca monta e alastrou a uma «birrinha» do ciclista Alves Barbosa, que veio, afinal, a ser vítima dele próprio. Duplamente vítima... Porque, sem o incidente, é seguro que não perderia tempo ou, se pedesse, fácilmente o recuperaria. Não tendo, até ás Caldas da Rainha, feito uma tentativa séria para desalojar o seu adversário, se colocou á mercê de um dos muitos imponderáveis do ciclismo.

Ao azar, que derivou da sua própria atitude, aliou o seu azar de ficar num pelotão constituído por concorrentes que não tinham o mínimo interesse em o ajudar. De modo que foi coagido a prosseguir sózinho, durante 50 quilótros, fazendo um esforço que o poderia ter abalado. (A etapa de hoje, no entanto, veio demonstrar que isso não sucedeu).

Já o mesmo não aconteceu com Ribeiro da Silva, pois este encontrou bom apoio nos seus compaheiros de pelotão da vanguarda, embora possa dizer-se que o andamento só era o que mais lhe convinha quando ele o marcava.

Não há duvida que o «caso» Alves Barbosa dominou a caminhada para a praia da claridade. Forneceu, repetimos, um apontamente de grande interesse.

FRUTA COM BICHO

devido à falta de tratamento das árvores

Ao Mercado Abastecedor de Frutas têm chegado, diáriamente, centenas de cabazes com maçãs e de caixas com pêssegos, em péssimas condições, tanta é a bicharada que aqueles frutos contêm!

Em consequência disso, chegaram a vender-se hoje, ali, caixas, com 80 pêssegos, a 15 e a 10 escudos!

A fruta, nestas condições, constitui um autêntico perigo para a saude publica.

O que admira é que se chegasse a esta situação por falta de tratamento das árvores de fruto. A propósito, dizem-nos—e as entidades competentes devem estudar o assunto, que um produto eficaz para o referido tratamento, e que evita os bichos, vendendo-se em Espanha por 5 pesetas, cada quilo, custa no nosso País 500 escudos!

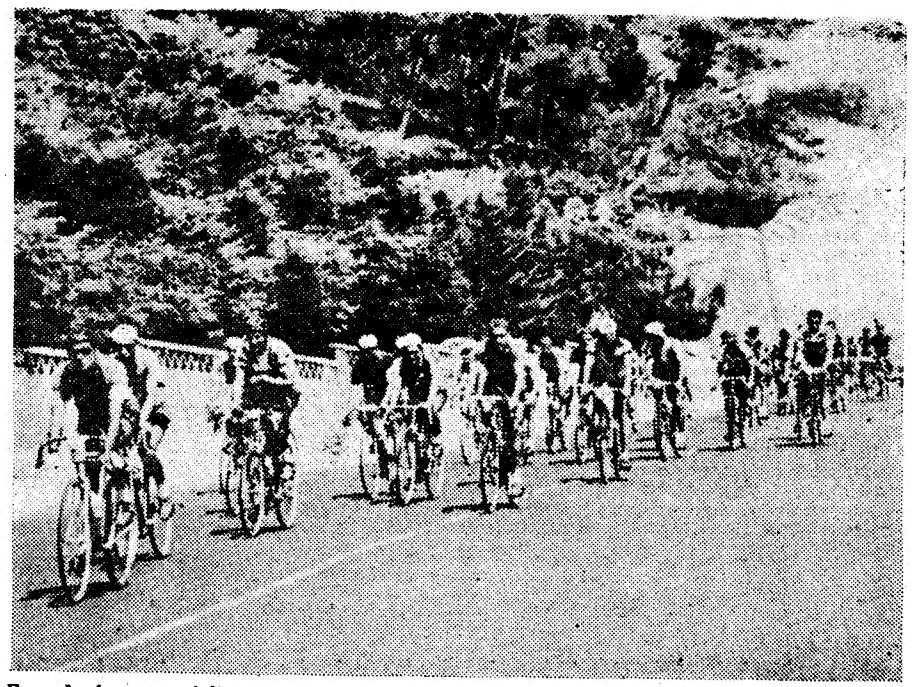
Governador civil substituto

do distrito de Leiria

LEIRIA, 20 (Pelo telefone) — O sr. dr. João Moreira, governador civil do distrito, deu esta tarde posse das funções de governador civil substituto do distrito ao sr. engenheiro silvicultor Mário Amaro dos Santos Galo, da Marinha Grande. A esta cerimónia, que foi muito concorrida, assistiram autoridades civis, militares e eclesiásticas.

Banco Português do Atlântico

FIGUEIRA DA FOZ, 20 (Pelo telefone). — No dia 1 de Setembro, próximo, inaugura-se nesta cidade uma sucursal do Banco Português do Atlantico.



Estrada fora, os ciclistas aprestam-se para a ultima arrancada que os levará amanhã, de novo ao ponto de partida...

Classificação da tirada contra-relógio

Figueira da Foz-Sangalhos

		H.	M.	S.
1.º	Alves Barbosa (Sang.) ...	1	50	54
2.º	Ribeiro da Silva (Ac.) ...	1	52	58
3.º	Sousa Santos (F. C. P.)...	1	53	43
4.º	Marcelino Maia (Salg.) ...	1	56	36
5.º	Luís Gonzaga (Salg.)	1	58	55
6.º	Fernando Maltês (Benf.)	1	58	56
7.º	Joaquim Carvalho (Ac.)	1	59	10
8.º	Império Santos (Salg.) ...	1	59	15
9.º	Fernando Ferreira (Salg.)	1	59	26
10.º	Artur Coelho (F. C. P.)	1	59	38
11.º	Manuel Graça (Sp.)	1	59	55
12.º	Gomes da Cunha (Tebe)	2	00	20
13.º	João Marcelino (Benf.)...	2	00	22
14.º	Onofre Tavares (F. C. P.)	2	00	43
15.º	F. Henriques (Salg.)	2	00	55
16.º	Pedro Polainas (Sp.)	2	01	00
17.º	Agostinho Ferreira (Ac.)	2	01	14
18.º	Américo Roposo (Sp.) ...	2	01	15
19.º	José Domingos (Aguias)	2	01	37
20.º	Joscé Gaspar (Sang.)	2	01	41
21.º	Alberto Silva (F. C. P.)...	2	02	33
22.º	Manuel Polido (Sp.)	2	01	43
23.º	H. Francisco (Benf.)	2	03	14
24.º	Jaime Miranda (Ag.)	2	04	40
25.º	Joaquim Sá (Tebe)	2	04	52
26.º	Edgar Marques (Benf.) ...	2	04	57
27.º	António Martins (Salg.)..	2	05	21
28.º	F. Deus Santos (Benf) ...	2	05	22
29.º	José Calquinhas (Sp.) ...	2	06	05
30.º	Domingos Polido (Sp.) ...	2	06	18
31.º	Analide Filipe (Loul.) ...	2	06	41
32.º	António Baptista (Sang.)	2	06	43
33.º	J. C. Carvalho (F. C. P.)	2	06	44
34.º	Aníbal Costa (Alp.)	2	06	56
35.º	Lourenço Adegas (Alp.)..	2	08	54
36.º	João Silva (Alp.)	2	13	18
37.º	Manuel Gonçalves (Alp.)	2	13	39
38.º	A. Gonçalves (F. C. P.)...	2	15	16
39.º	Francisco Leal (Alp.) ...	2	21	42

A classificação geral

à partida de Sangalhos

		H.	M.	S.
1.º	A. BARBOSA (Sang.)...	68	10	42
2.º	Ribeiro da Silva (Acad.)	68	11	10
3.º	Sousa Santos (F. C. P.)	68	12	41
4.º	Artur Coelho (F. C. P.)	68	18	49
5.º	Luís Gonzaga (Salg.) ...	68	20	13
6.º	João Marcelino (Benf.)	68	24	20
7.º	Agost. Ferreira (Acad.)	68	24	27
8.º	Pedro Polainas (Spt.) ...	68	26	33
9.º	Manuel Graça (Spt.) ...	68	27	35
10.º	Alberto Silva (F. C. P.)	68	28	18
11.º	J. Carvalho (Acad.) ...	68	29	00
12.º	F. Bento Santos (Benf.)	68	29	12
13.º	Fern. Ferreira (Salg.)...	68	30	58
14.º	José Calquinhas (Spt.)...	68	31	49
15.º	Fern. Henriques (Sang.)	68	32	00
17.º	Edgar Marques (Benf.)	68	34	28
16.º	Gomes da Cunha (Tebe)	68	33	46
18.º	J. Miranda do Céu (Alp.)	68	40	20
19.º	António Adegas (Alp.)...	68	41	45
20.º	Joaquim Sá (Tebe) ...	68	42	5
21.º	Marcelino Guedes (Salg.)	68	42	56
22.º	José Gaspar (Sang.) ...	68	44	38
23.º	José Domingos (Alp.) ...	68	46	42
24.º	Onofre Tavares (F.C.P.)	68	48	32
25.º	Carlos Carvalho (F.C.P.)	68	49	58
26.º	H. Francisco (Benf.) ...	68	50	42
27.º	Imperio Santos (Salg.)	68	52	23
28.º	Analide Filipe (Loul.) ...	68	53	57
29.º	Américo Raposo (Sport.)	68	55	50
30.º	Aníbal Costa (Alp.)	68	58	52
31.º	Fernando Maltês (Benf.)	69	9	42
32.º	Ant. Baptista (Sang.)...	69	10	24
33.º	Domingos Polido (Spt.)	69	12	24
34.º	Arm. Gonçalves (F.C.P.)	69	17	36
35.º	Manuel Polido (Spt.) ...	69	33	38
36.º	Santos Martins (Salg.)...	69	49	2
37.º	João Silva (Alp.)	70	10	6
38.º	Manuel Gonçalves (Alp.)	70	42	19
39.º	Francisco Leal (Alp.) ...	70	51	2

POR EQUIPAS

		H.	M.	S.
1.º	F. C. PORTO	204	59	48
2.º	ACADÉMICO	205	04	37
3.º	SPORTING	205	25	57
4.º	SANGALHOS	205	27	20
5.º	BENFICA	205	28	00
6.º	SALGUEIROS	205	34	07
7.º	ALPIARÇA	206	08	49

Prémios de combatividade

1.ª etapa—José Firmino (Benfica)
2.ª » —Ribeiro da Silva (Acad.)
3.ª » —Joaquim Carvalho (Acad.)
4.ª » —José Carvalho (F. C. P.)
5.ª » —Não foi atribuido
6.ª » —José Calquinhas (Sporting)
7.ª » —Alberto Silva (F. C. P.)
8.ª » —Império dos Santos (Salg.)
9.ª » —Não foi atribuido
10.ª » —Américo Raposo (Sporting)
11.ª » —Não foi atribuído.
12.ª » —Luís Gonzaga (Salgueiros)
13.ª » —Miranda do Céu (Alpiarça)
14.ª » —Ribeiro da Silva (Acad.)
15.ª » —Alves Barbosa (Sangalhos)

Os vencedores de etapas

1.ª — Américo Raposo (Sporting)
2.ª — Ribeiro da Silva (Académico)
3.ª — Ribeiro da Silva (Académico)
4.ª — J. Sousa Santos (F. C. Porto)
5.ª — Pedro Polainas (Sporting)
6.ª — Alves Barbosa (Sangalhos)
7.ª — Pedro Polainas (Sporting)
8.ª — Império dos Santos (Salgueiros)
9.ª — Alves Barbosa (Sangalhos)
10.ª — Américo Raposo (Sporting)
11.ª — Alves Barbosa (Sangalhos)
12.ª — Alves Barbosa (Sangalhos)
13.ª — Alves Barbosa (Sangalhos)
14.ª — Artur Coelho (F. C. Porto)
15.ª — Alves Barbosa (Sangalhos)

Prémio da Montanha

1.º—José Carvalho (F. C. P.) 13 pontos
2.º—Alves Barbosa (Sang.)... 12 »
3.º—Artur Coelho (F. C. P.) 6 »
4.º—Ribeiro da Silva (Acad.) 5 »
5.º—Alberto Silva (F. C. P.) 2 »
6.º—Sousa Santos (F. C. P.) 2 »
7.º—Pedro Polainas (Sport.) 1 »

Os que desistiram

3.º — Joaquim Pinto (Acad.) e Francisco Guedes (Alpiarça)
4.º — Joaquim Carreto (Sang.) e António Parente (Benfica)
5.º — Rafael de Sousa (Salg.), Dias da Silva (Acad.), Edmundo S. Louro (Sang.) e E. Nicolau (Sp.)
6.º — Miguel Rodrigues (Benfica)
8.º — José Firmino (Benfica)
10.º — Emidio Pinto (F. C. Porto)
11.º — Carlos Pinheiro (F. C. Porto)
12.º — António Maria (Sangalhos) e José Dias Sousa (Sporting)
13.º — Nunes da Silva (Salg.) e Vivaldo Veloso (Sporting)

O que está percorrido ..

Etapas	Percursos	Kms.
1.ª	Estádio do Lima...	9
2.ª	Porto-Vila do Conde... ...	32
	Circ. de Vila do Conde...	45
3.ª	Vila do Conde-Braga... ...	134
4.ª	Braga-Vila Real...	124
5.ª	Vila Real-Covilhã	209
6.ª	Covilhã-Estremoz...	215
7.ª	Estremoz-Beja...	156
8.ª	Beja-Portimão...	238
9.ª	Portimão-Setubal...	255
10.ª	Setubal-Alpiarça	119
11.ª	Alpiarça-Lisboa	94
12.ª	Lisboa-C. Rainha...	162
13.ª	C. Rainha-Tomar...	164
14.ª	Tomar-F. Foz	161
15.ª	Figueira Foz-Sangalhos	74
		2.191

... e o que falta percorrer

16.ª	Sangalhos-Viseu	101
17.ª	Viseu-Porto...	148
		249

«Tricot»

Camisola de «Tricot» sem mangas e com um grande decote quadrado. Muito prática para ser usada, no campo ou na praia, com saias amplas ou calças

+ Página da MULHER +

DESENHO PARA LENÇOL

Desenho de lençol para ser bordado a ponto de crivo, ponto cheio e ponto de cordão com linha Ancora n.º 25.

Uma amostra explicativa de qualquer dos pontos empregados custa 6$00. O desenho no tamanho natural para lençol e almofadas, custa 7$00.

Podem adquirir-se na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso os pedidos com a importancia em selos devem dirigir-se á Página da Mulher, «Diário de Lisboa». Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. A' cobrança, mais 2$00.

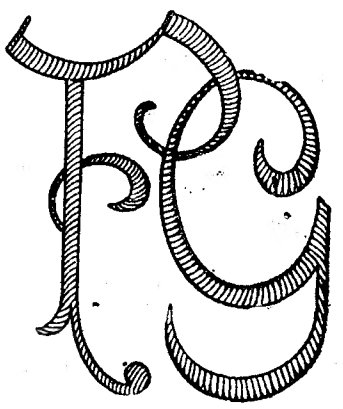
A blusa que se usa

Blusa de tecido xadrez branca com riscas verdes escuras, guarnecida com tecido do mesmo género, verde escuro com riscas brancas.

Um conjunto moderno

Vestido e casaquinho de algodão estampado, branco, cinzento, e preto. Cinto de cabedal preto

Monograma



Ao telefone

Nos momentos de ociosidade, quando te apetecer telefonar ás tuas amigas, só para matar o tempo, pensa primeiro se elas estarão nas mesmas condições ou se têm mais que fazer do que estar a aturar-te...

De verão, ao sol ou à sombra
a sua pele carece destes 2 cremes

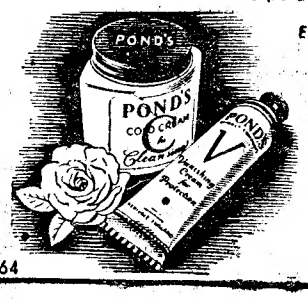
Proteja-se com estes dois simples cuidados de beleza

As poeiras em suspensão e o sol escaldante dos dias de verão podem enrugar e secar a sua cutis, dando-lhe um aspecto mais idoso em poucas semanas. Tome precauções no sentido de proteger a sua pele sempre que ande ao ar livre.

Toma banhos de Sol?

Então, o POND'S COLD CREAM (Creme 'C') espalhado sobre a sua pele auxilia-la-á a obter aquele lindo tom moreno que tanto ambiciona ao mesmo tempo que embeleza e amacia a cutis. Seja cautelosa, não se exponha demasiado ao sol, pois queimar-se-á, sejam quais forem as precauções que tome.

À sombra, também a sua cutis precisa de ser protegida, do calor e das poeiras do verão. Espalhe sobre o rosto uma ténue camada do perfumado POND'S VANISHING CREAM (Creme 'V'), ele protegerá a sua face e fixará o pó de arroz por muitas horas.



Estes dois cremes são a salvaguarda de sua beleza durante todo o verão. À venda em toda a parte a Esc. 15$00 cada bisnaga e 20$00 cada boião.

CREMES POND'S

P 364

SINGER

A MELHOR ORGANIZAÇÃO DE FABRICO E VENDA DE MÁQUINAS DE COSTURA EM TODO O MUNDO

Veja a maravilhosa Singer Automática de Ziguezague

MÁQUINAS SINGER PARA COSER

® MARCA REGISTADA DE THE SINGER MANUFACTURING Co.

FATOS de BANHO
PARA SENHORA
Loja des Amériques
RUA DO OURO 208 LISBOA

BLUSAS e SAIAS
GRANDES NOVIDADES
Salão dos Plissados
Rua 1.º Dezembro, 64 e
Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

DE ONTEM PARA HOJE

Destino comum

A estatística das mortes por acidente documenta-se hoje através de uma grande variedade de rubricas, que vão desde a água ao fogo. Andava um grupo de sargaceiras da Póvoa de Varzim na sua faina, quando a ressaca, num golpe mais violento, arrebatou duas delas, mãe e filha. Ao alarme acudiu quem pôde e soube, conseguindo alguns marítimos, mais expeditos, lançar na água dois barcos, com os quais conseguiram recolher e trazer á praia as duas pobres mulheres, que dali foram para o hospital. Mas a filha, Arminda Gomes Frasco, de 15 anos, poucos momentos teve de vida. ✱ Outro afogado: Manuel Lucas (37 anos). Ele e mais três companheiros, todos primos uns dos outros e residentes em Muge. Desceram á margem do Tejo e meteram-se á água, a retemperar-se das calmas de Agosto. Não tardou, porém, que o Manuel, que não sabia nadar, se mostrasse em aflições de que ninguém soube acudir-lhe. Foi levado pela corrente e deixa dois orfãos. ✱ Vítima do fogo: João Pinto, de 27 anos. Vivia numa cabana que servia de arrecadação de palha no lugar de Lagoa, perto de Mafra. E embriagava-se com frequência, diz a notícia. Dois petizes muito petizes entraram na cabana, viram o homem a dormir, começaram a brincar com uma caixa de fósforos que lá encontraram e não tardou que o fogo pegasse á palha e á barraca de que os pequenos (3 e 5 anos) puderam fugir mas onde o pobre ébrio morreu queimado. ✱ E agora os da estrada (dois mortos): na povoação de Glória do Ribatejo, cuja riquezafolclórica Alves Redol descreven nos primeiros anos da sua carreira literária, um automobilista, apesar da travagem brusca, não conseguiu evitar um desconhecido que seguia na estrada em ziguezagueante marcha que parecia perturbada por libações alcoólicas. Derrubou-o mortalmente. Não se sabe quem era o caminheiro, pois nas algibeiras apenas trazia... dois maços de cigarros. ✱ Outro caso mortal: perto de Felgueiras, uma camioneta colheu um rapazinho de 8 anos (Joaquim de Sousa), que morreu antes de chegar ao hospital.

Entre a vida e a morte — nunca se sabe qual é a distancia. Mas mal vai a quem não se acautela dos riscos de a encurtar!

Imprudências

Dois casos cuja coincidência se oferece á meditação de toda a gente: em Lisboa, a actriz Carminda Pereira (46 anos, diz o registo do hospital) e uma costureira (Maria Ferreira, de 55 anos) procediam á limpeza de roupa utilizando benzovaque. Ali perto tinham uma imagem com lampada votiva. A pequena explosão que não tardou atingiu-as com queimaduras. O outro caso ocorreu em Amoreira Cimeira, perto de Pampilhosa da Serra. Um rapaz de 18 anos (Manuel Lopes) estava na pacatez da família e careceu de acender um fósforo, sem atentar que tinha ali perto de si uma garrafa de gasolina. A explosão que se seguiu não chegou a ser para ele advertência porque foi levado sem sentidos ao hospital onde ficou em perigo de vida.

Jornal pequeno

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palacio Nacional de Belém, o sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, embaixador de Portugal na Grã-Bretanha. ✱ Com o sr. presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. ministro do Ultramar. ✱ Obras em portos: começou a ser dragada a barra do Guadiana, obra que está a decorrer a cargo dos governos português e espanhol; foram abertas as propostas para as obras do Porto Grande de S. Vicente de Cabo Verde, que interessaram 39 concorrentes. ✱ Encalhou na praia do Furadouro uma traineira de Matosinhos, tendo ficado feridos três dos seus tripulantes. ✱ Em Aregos (Resende) e Souto da Branca (Albergaria-a-Velha) registaram-se dois incêndios igualmente pegados por faulhas de comboios que acabavam de passar. No primeiro, ardeu um barracão cheio de lenha. No segundo, uma eira e uma meda de palha. Este ultimo causou tal alarme que se juntaram centenas de pessoas das imediações, munidas com cantaros de água.

FAQUEIROS DE PRATA

todos os estilos — fabrico próprio

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

Quando se institui

em Torres Novas um museu consagrado ao grande Carlos Reis ?

Faz, amanhã, quinze anos que morreu um dos mais notáveis pintores portugueses de todos os tempos: Carlos Reis. Mestre da famosa escola «ar livre», semelhante á de Barbison, em França, Carlos Reis foi um artista, de inconfundivel presença, que legou ao País extraordinários quadros de paisagem, e de figura. Foi um pintor de raça, que conseguiu reproduzir na sua vasta e gloriosa obra, não só o prodigio embriagante do sol português, mas ainda os costumes populares, em cenas de uma composição flagrante, a par de magnificos retratos. O nome de Carlos Reis deve colocar-se ao lado dos de Malhoa e Columbano, trindade, se não irmandade admirável, que marca um ponto alto posteriormente, não excedido na história da arte.

Ao lado do intimismo de Columbano e do sentimentalismo de Malhoa— o realismo vibrante, ardente, de Carlos Reis, pintando á larga os mais belos trechos da nossa terra e as suas pitorescas cenas regionais.

Faz, amanhã, quinze anos, que morreu Carlos Reis. Há que lembrá-lo e pensar a sério na fundação em Torres Novas, sua terra natal, de um museu com o seu nome. A' Camara Municipal de Torres pertence levar a cabo essa iniciativa. De principio um pequeno palácio, se não mesmo uma modesta casa, embora com certo cunho arquitectónico, serviria. Mais tarde—com persistencia e dedicação, — se construiria um edificio próprio. Recheio não falta. Além de algumas telas do Museu de Arte Contemporanea—Carlos Reis está ali permanentemente exposto, — que podiam ficar na pinacoteca, em deposito, outras podiam ir para ali, num valioso contingente plástico. Obras de outros artistas, por oferta, podiam também integrar-se no futuro Museu Carlos Reis. Numa palavra, siga-se o que se fez nas Caldas da Rainha, onde Malhoa tão justamente foi consagrado.

Mãos á obra!

Partiu para Londres

o comandante Sarmento Rodrigues

No avião da TAP, partiu hoje para Londres, o ex-ministro do Ultramar, sr. capitão-de-mar-e-guerra Sarmento Rodrigues, que, em missão oficial do Ministério da Marinha, e na sua qualidade de comandante do aviso «Bartolomeu Dias», vai tomar parte nos treinos das unidades da nossa Armada, que vão realizar-se na Grã-Bretanha, em Londonderry. Estiveram no Aeroporto, a apresentar-lhe cumprimentos de despedida, entre outras pessoas os srs. professor Raul Ventura, ministro do Ultramar; dr. Correia de Barros, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, professor Paulo Cunha; dr. Banha da Silva, agente-geral do Ultramar; e comandante Albano de Oliveira, antigo governador de Macau.

Manuel Simões Vaz

A bordo do «Angola» regressou a Lourenço Marques o sr. capitão Manuel Simões Vaz, director do jornal «Notícias» daquela cidade.

Acabe com a navalha e as laminas de barbear, porque os pêlos crescem mais fortes. TAKY enfraquece-os e torna a pele macia.

GOUTO, LDA. — Porto

L. DE S. DOMINGOS. 106

Pelo correio, Esc. 22$00, em selos

Uma fase das demonstrações de ginástica

Uma festa militar

no quartel de Engenharia 1

No Regimento de Engenharia n.º 1, na Pontinha, Centro de Instrução, efectuou-se esta manhã uma festa militar da escola de recrutas de 1955, em que tomaram parte cerca de 900 soldados. Na parada do quartel foi armada uma tribuna, donde o comandante da unidade, sr. coronel Cunha Reis, e 2.º comandante, sr. tenente-coronel Frederico Arouca, sr. major Mascarenhas de Macedo, director da Escola de Recrutas e vários oficiais assistiram ás demonstrações de ginastica executadas pelas praças.

Os soldados em formatura geral desfilaram em continencia perante o comandante do regimento. Seguiram-se as provas de ginastica sem arma, destreza, ginastica com arma e luta de tracção entre companhias, executadas com aprumo e distinção.

No final, os executantes foram muito ovacionados.

Foram depois distribuidos prémios a 32 praças que mais se distinguiram nas provas desportivas. Em seguida, efectuou-se um pequeno acto de variedades, em que tomou parte um conjunto de harmonica bucal.

Os oficiais reuniram-se depois num almoço de confraternização, a que presidiu o comandante da unidade. Trocaram-se, no final, amistosos brindes. Falou em nome dos oficiais ali presentes o sr. major Mascarenhas de Macedo, que saudou o comandante do regimento, e o sr. coronel Cunha Reis, que agradeceu.

Os sargentos também se reuniram num almoço de confraternização que decorreu na maior animação.

O movimento peronista

recomeçou a propaganda

BUENOS AIRES, 20.—O movimento peronista teve ontem o primeiro comício depois de rebelião militar de 16 de Junho. A manifestação decorreu num teatro, com a participação de cerca de 2.000 filiados; marcou o recomeço da acção de propaganda peronista—em surdina desde 16 de Junho—em resposta á atitude negativa dos partidos da oposição relativamente ao apelo do general Perón.

Alejandro Leloir, presidente do Conselho Superior do partido, exaltou a obra realizada pelo regime e disse que os trabalhadores, estudantes e intelectuais se lançam agora na acção popular.—(F. P.)

Desordens em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 20.—A saída dum comício peronista qu se realizou a noite passada, deu-se uma violenta desordem entre adeptos do general Perón e grupos adversos. Foram disparados numerosos tiros. A Polícia interveio para restabelecer a ordem. Não se sabe se há vítimas.—(France Presse).

160 pessoas

continuam à espera que cheguem os autocarros...

Há tempos, determinado indivíduo propôs-se organizar, para este ultimo domingo, uma excursão em autocarros ao Castelo do Bode, para a qual se inscreveram 160 pessoas, com o respectivo pagamento adiantado, na sua quase totalidade empregados (e respectivas famílias) das fábricas do Beato e Marvila. Foram avisados de que, no domingo, lá estariam no Beato cinco autocarros para transporte dos excursionistas. Estes levantaram-se ao romper do dia, prepararam farnéis e merendas e, ás primeiras horas da manhã, lá estavam no local a aguardar os autocarros que os haviam de transportar. Os minutos, porém, foram decorrendo sem vislumbres das desejadas camionetas. Quando ouviam o ruído dum motor á distancia logo exclamavam, quase em coro e cheios de alegria:

— E agora! E' agora! Lá vêm eles!

Ao verificarem, porém, que se tratava de qualquer camioneta de carga logo ficavam tristes e desalentados. O que teria sucedido? Os motoristas ter-se-iam enganado no caminho. Estariam noutro local á sua espera? Ainda era esta, por tal altura, a pergunta que mais alguma confiança lhes deixava.

Os minutos, porém, converteram-se em horas —e dos autocarros, nada! Nem do organizador da excursão...

Depois de algumas horas de espera, acabaram por se convencer de que haviam sido ludibriados pelo organizador, que havia ficado com o melhor de 19 contos, total das quotizações pagas com tanto custo e tanta esperança.

Finalmente, sentindo-se ludibriados, deliberaram apresentar queixa na Polícia Judiciária contra o burlão...

MODERNAS CONFECÇÕES

Arabella

Simbolo de elegancia e economia

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

GENERO AMERICANO

Avenida João XXI, 10-D

* * *

Sucursal: R. Tomás da Anunciação, 1-B

HIPOTECAS

Fazemos s/ prédios em 24 horas e s/ automóveis em 2 horas

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 — Telef. 21391

Juramento de bandeira

dos filiados dos primeiros cursos especiais

de preparação militar

MACEIRA - LIZ, 20 (Pelo telefone) — Com a presença dos subsecretários de Estado do Exército e da Educação Nacional, altas patentes militares, professores catedráticos, bispo de Leria e outras entidades, efectuou-se hoje, com grande cerimonial militar e a presença de muito povo, a solenidade do juramento de bandeira pelos alunos dos primeiros cursos especiais de preparação militar, que se encontram instalados nos acampamentos de férias das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra, pelo período de 4 anos, ao fim do qual ingressam nos diversos cursos e serviços do Exército com a patente de aspirante. Estes cursos foram criados em Janeiro ultimo por portaria dos subsecretários do Exército e da Educação Nacional e organizados pelo comissário-geral da Milícia da Mocidade Portuguesa, sendo este encerrado amanhã e funcionndo até ao fim do mês o 11.º acampamento da Milícia.

A's 10 horas formou no campo de jogos da fábrica de cimentos o corpo de alunos dos cursos especiais de preparação militar, devidamente armado e com bandeira, sob o comando do tenente José Esteves, e os do 11.º acampamento nacional de Milícias, este em numero de quarenta e sob o comando do comandante de falange Neves da Costa. O sr. tenente-coronel Arnaldo Schultz, comandante-geral da Milícia e director dos dois acampamentos, tomou o comando das formaturas, em parada com a banda de musica do regimento de Infantaria 15, de Tomar.

Pouco depois, chegaram os subsecretários do Exército e da Educação Nacional que foram recebidos pelos srs. coronel Ribeiro da Silva, comandante nacional adjunto da M. P. para o Ultramar; Julio Barão da Cunha, inspector; dr. Leopoldino de Almeida, delegado provincil da Estremadura e inspector-chefe, etc.

Já ali se encontravam também os srs. bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva; profs. Bento José Murteira e Barros e Cunha, representando, respectivamente, o reitor da Universidade Técnica de Lisboa e a Faculdade de Farmácia de Coimbra; generais Sousa Gomes e Buceta Martins, comandantes, respectivamente, da 2.ª e 3.ª regiões militares; major Souto, que representava o general governador militar de Lisboa; dr. João Moreira; o governador-civil de Leiria; tenente-coronel José Virgolino, comandante da Legião Portuguea daquela cidade; eng.º Gastão Benjamim Pinto, director da Fábrica de Cimentos Liz, etc.

Começou então a cerimónia do juramento de bandeira dos componentes dos cursos especiais, estes em numero de cerca de cem. Feita a leitura dos deveres militares pelo capitão Eduardo de Carvalho, a bandeira nacional deu entrada no recinto, devidamente escoltada por cadetes do 2.º curso. A formatura apresentou armas á bandeira e a banda executou o hino nacional, após o que o sr. bispo de Leiria deu a bênção. O sr. tenente-coronel Schultz proferiu patriótica alocução em que começou por falar da significação do acto e da sua importancia na vida dos filiados. Referiu-se ao facto de ter aqui nascido Afonso de Albuquerque, o cavaleiro que maravilhou o Mundo, e á vizinhança da Batalha e de Fátima, exortando os filiados a serem sempre dignos, nas suas profissões e quando nas fileiras do Exército.

O subsecretário de Estado da Educação Nacional usou também da palavra para saudar o seu colega do Exército e afirmar o significado do acto que interessa aos dois departamentos publicos da Educação e do Exército. Pôs em realce a importancia da formação e orientação dos movimentos juvenis, pelo papel que lhes compete no futuro da Nação. Terminou, citando Camões, com a afirmação da certeza dos altos destinos que cabem á gente portuguesa.

Para o juramento de bandeira leu a fórmula o major Bettencourt, do Estado-Maior e adjunto do curso especial de preparação militar;

(Continua na 11.ª página)

Moedas antigas

encontradas em terrenos da cidade de Évora

EVORA, 19—A Policia eborense tomou medidas atinentes no sentido de que lhe sejam entregues todas e quaisquer moedas antigas que venham a ser descobertas por virtude da remoção de terras no largo dos Colegiais, desta cidade, onde estão em curso trabalhos de aformoseamento, a expensas do municipio.

Os individuos que ali trabalham, e que antes vendiam ao desbarato as moedas por eles descobertas — espécies muito raras — foram directamente avisados, para entregarem as mesmas á Fazenda Nacional.

Apareceu o piano

que foi de Camilo?

Aqui há dias, publicámos os resultados de uma pequena investigação, feita a título meramente particular, para averiguar a que mãos teria ido parar o piano que pertenceu a Camilo Castelo Branco e que estivera na casa de S. Miguel de Seide, agora reconstruida e reintegrada, no seu antigo ambiente, por iniciativa do Municipio de Famalicão e de uma comissão designada pelo S. N. I.

O piano—diziamos nessa informação, a confirmar o telefonema de amável mas anónima leitora—viera de Évora para Lisboa, em consequência de um anuncio que o dava para venda.

Mas quem o havia adquirido?

A esta pergunta respondeu-nos agora o sr. José Moreira Fragoso, residente na Rua Sousa Viterbo, n.º 49, r/c. esquerdo, e estabelecido com uma casa de antiguidades, dizendo ter sido ele o comprador do piano atribuído á posse de Camilo e D. Ana Plácido.

O nosso prezado leitor, que durante muitos anos residiu em Évora e foi empregado do falecido José Augusto Enes—foi este quem teria comprado o piano aos herdeiros de Camilo, para o Salão Central de Évora—acrescentou que, efectivamente, em consequência de um anuncio, o adquirira na cidade de Sertório, não á sr.ª D. Judite Andrade Sanches de Miranda, mas a um seu sobrinho, a quem aquela senhora o havia oferecido três anos antes.

—Várias pessoas idóneas de Évora podem testemunhar que este é o piano que procuram—disse, ainda, o sr. Moreira Fragoso.

O nosso amável informador, que está presentemente na Figueira da Foz, declarou-se á disposição de quem estiver interessado em tratar pormenorizadamente do assunto.

Tem, portanto, a palavra, a comissão designada pelo S. N. I., a que preside o sr. dr António Maria Pinheiro Torres, seu delegado no Porto, para averiguar o que haja como definitivo sobre o assunto. O «Diário de Lisboa», graças á sua grande expansão e á amabilidade dos seus leitores que tão prontamente quiseram com ele colaborar, não pode deixar de se considerar consciente do significado do êxito que acaba de obter, num assunto de tanto interesse para os admiradores da memória e da obra de Camilo.

O aniversário

da princesa Margarida

(Continuação da 1.ª página)

ao Conselho Privado que é seu desejo casar-se. No entanto, discutirá o assunto, antes, com sir Anthony Eden e com outros ministros. E' possivel que o primeiro-ministro seja em breve convocado ao castelo de Balmoral».

Em contrapartida, se a princesa está ao abrigo de todas as críticas, os jornais não o estão, decerto, e atacam-se mutuamente a propósito da publicidade dada na Imprensá á sua vida particular. O «News Chronicle», por exemplo, ataca violentamente o «Daily Mirror» pelo tom de um artigo publicado ontem por este jornal, intitulado «Vamos, Margarida», que convidava a princesa a fazer cessar todas as especulações, declarando sem demora se sim ou não tenciona casar com Peter Townsend. «Este artigo—diz num tom severo o grande quotidiano liberal, em artigo de fundo—atinge o cumulo da impertinência, da grosseria e da presunção. A vida particular, duma pessoa real não é a mesma do mais comum dos mortais e será sempre tempo de discutir o caso da princesa quando tenha sido levantada a questão constitucional. Por enquanto, não é o caso... Mas o mal não fica por aqui. Este género de jornalismo irresponsável prejudica enormemente a família real, tanto no estrangeiro, como em Inglaterra».

O «Daily Telegraph» e o «Times» fazem apenas breves alusões ao aniversário e ao facto de ele se passar na maior intimidade, em Balmoral. Os outros quotidianos publicam longas biografias acompanhadas de numerosas fotografias mostrando a princesa Margarida desde a sua infancia até á maior idade. E para sublinhar a incerteza que, apesar de tudo, paira sobre os projectos de casamento da princesa, um jornal indica todos os noivos que a Imprensa mundial lhe atribuiu nestes ultimos anos. O numero eleva-se a 50 e sobre a lista figura um rei, um ex-rei, três principes e um grande numero de nomes tirados do Debrett (o almanaque Gotha dos Ingleses).—(F. P.).

Não haverá festa de aniversário

BALMORAL (Escócia), 20—A princesa Margarida, sem se importar com os boatos que correm a seu respeito, passará tranquilamente o seu aniversário no castelo real desta localidade. A família real, conscia das suas responsabilidades religiosas, decidiu não infringir o dia de descanso nos Highlands com uma comemoração que poderia ferir os sentimentos locais.

Hoje, a princesa irá a uma venda que ela e a rainha-mãe organizaram para obter fundos para uma nova sacristia da igreja local de Crathie, onde a família real assiste ás cerimónias do culto, quando se encontra em Balmoral.

Espera-se que turistas encham os terrenos do castelo de Abergeldie, onde se realizará a venda. À volta do castelo, onde vivem muitos empregados do castelo de Balmoral, foram erguidas barracas para vender vestuário usado, porcelana, criação e outros artigos. Ao balcão das barracas, a princesa Margarida e a rainha-mãe tentarão persuadir fregueses a desfazer-se do seu dinheiro. E' também provável que a rainha, o duque de Edimburgo e os principes reais auxiliem na venda dos artigos.

Espera-se que o aniversário passará sem que haja qualquer indicação sobre o futuro da princesa. Se desejar casar, pode seguir dois caminhos: 1.º—Comunicar o facto ao Conselho Privado—o organismo constitucional principal da Grã-Bretanha—com um ano de antecedência o seu desejo de consorciar-se sem a aprovação do monarca: o Conselho transmitiria a comunicação ao Parlamento para debate pela Camara dos Comuns e Camara dos Lordes: se ambas as Camaras nuesem objecção ao casamento proposto, a princesa não poderia casar-se. 2.º — (o mais provável) seria ela renunciar a todos os seus direitos de sucessão ao trono. —(Reuter).

*

LONDRES, 20—Um informador do palácio de Buckingham declarou que não tinha comentários a fazer ao artigo publicado pelo «New York Herald Tribune», no qual se dizia que a princesa Margarida informou a família real de que não tenciona casar-se com Peter Townsend.—(France Presse).

EM 3 LINHAS

O Banco Nacional Ultramarino vai fazer, á Camara Municipal da Beira, um empréstimo de 18.500 contos, destinados ás obras de ampliação e renovação das redes de distribuição de energia eléctrica áquela cidade.

///

Passaram a ser, para todos os efeitos, mediante determinadas condições, equiparadas ás ministradas nas escolas oficiais as habilitações do ensino primário ministrado nas escolas que funcionem nas unidades militares do Ultramar.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje a lista de antiguidades do pessoal da Emissora Nacional de Radiodifusão.

///

Está aberto concurso documental para provimento dos lugares de director dos museus: Regional Grão Vasco, em Viseu; Regional Alberto Sampaio, em Guimarães; de Lamego; e Abade de Bacal, em Bragança; e de segundo-conservador do Nacional de Arte Contemporanea, de Lisboa.

///

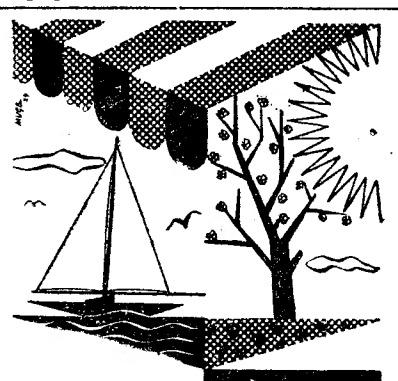
A folha oficial publicou hoje a lista de antiguidades do pessoal dos diferentes quadros e relações de pessoal assalariado com carácter permanente dos diversos serviços da Direcção-Geral das Alfandegas.

///

O dr. Adolfo António Máximo Correia de Lacerda de Seixas de Assis Teixeira, secretário do sr. ministro da Justiça, foi nomeado, interinamente, inspector da Repartição dos Serviços Económicos e do Trabalho Prisional e Correccional.

///

O Banco de Angola foi autorizado a emitir cinquenta mil obrigações do valor nominal de mil escudos, cada uma, á taxa de juro de quatro por cento ao ano, cativo de impostos para os obrigacionistas, pagável semestralmente.



as suas FÉRIAS

O trabalho, tanto intelectual como físico, determina um desgaste orgânico que justifica a necessidade de um período de férias. Assim, quer as passe à beira-mar, no campo ou na serra, não deixe de tonificar o organismo, seguindo os conselhos do seu Médico, e tomando o conhecido reconstituinte FÓSFORO FERREGO

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

FATAÇA à RIBATEJANO

Mais um prato regional do «Ribateiano», de Salvaterra.

A POPULARIDADE E SIMPATIA PELA

FEIRA POPULAR DE LISBOA

está já generalizada a todo o país

Todos os dias chegam a Palhavã, excursionistas, em camionetas e automóveis, vindos de toda a parte, sugestionados pela constante propaganda que os que já a visitaram espalham aos quatro ventos.

E' o cartaz mais sedutor da capital. Ali há de tudo e para todos os gostos. Desde os restaurantes pitorescos ás casas de categoria — Vinhos e doçarias de todas as regiões — Belas esplanadas-bars e cafés

UMA EXPOSIÇÃO — FEIRA DE AMOSTRAS

com elegantes pavilhões e «stands» de todas as categorias, em que se apresentam as grandes produções nacionais e estrangeiras

Um Luna Parque formidável com as mais variadas diversões

NA ARENA FESTA BRAVA — Hoje, espectáculo sensacional com uma orelha de prata a disputar entre os alunos de António Valente

AMANHÃ — TARDE INFANTIL — AMANHÃ

ABERTURA ÁS 15 HORAS

O LOCAL DE DIVERSÕES MAIS PRÓPRIO PARA CRIANÇAS

Divertimentos para todas as idades

Veste com elegancia a futura Mãe e o Bébé

Única casa no seu género.

Largo da Biblioteca, 17, r/c.

TEMAS CULTURAIS

(Continuação da 1.ª página)

gal do Sul, moçárabe, burguês, mercantil, cosmopolita e alucinado», em oposição ao Portugal do Norte, «ariano, guerreiro, agricultor, nacionalista, ponderado e de tradições solidárias»—embora perturbado e seduzido, finalmente, pelos argumentos das caravelas que chegavam abarrotadas de riquezas. No entanto, como esclarece Basílio Teles no seu «Problema Agrícola», o Portugal do Norte aproveita a conquista para, «seguindo a remotíssima tradição do seu antepassado peninsular do Noroeste, nela sólidamente se estabelecer, integrando-a na sua pátria original». E vem o exemplo do Brasil, povoado e civilizado quase exclusivamente pelos emigrantes nortenhos, com o seu «profundo e indestrutível instinto agricultor, sedentário e caseiro».

Se este instinto sublima o ideal da «vida na terra», julgo também que o espírito mercantil e burguês do Portugal do Sul não implica um ideal da «vida no mar», embora um dado momento de aventura marítima falasse ao seu espírito mercantil, como, fora desse momento, a emigração tem segredado ao Portugal do Norte.

A ideia dos descobrimentos, da aventura da terra para o mar, é uma ideia nacional não porque tenha raiz no «ethos» popular da nação, em suas complexidades étnicas do Sul e do Norte, mas porque foi o pensamento político de um escol da nação. O escol mobiliza ou força o sentimento popular, mas deste para aquele vai uma funda incompreensão desde que o problema não é posto, de perto, em termos económicos, e, de longe, em termos religiosos e de expansão da fé: as duas ideias—uma materialista e outra espiritualista—capazes de moverem um país que já descansava na segurança da sua independência. Em que medida, no próprio escol, o espiritual, que não se deverá entender como apenas religioso (Jaime Cortesão, «Teoria Geral dos Descobrimentos Portugueses»), tem a sua parte ao lado do económico, também tem sido assunto muito em discussão, e que para o meu ponto de vista, neste momento, não interessa. O que interessa é verificar que, com as suas idiossincrasias Sul e Norte, o «ethos» nacional não manifestou nunca as características de um povo marítimo, tomando-se este como vivencialmente solicitado para a «vida no mar». As façanhas de Fuas Roupinho, despidas do que contêm de lenda, limitam-se a um litoralismo muito continental e defensivo.

Não sendo um povo marítimo, na acepção empregada acima, o País foi arrastado para a aventura do mar na queda, por isso mesmo, das suas próprias virtudes—e até virtudes cristãs, o que ainda torna mais periclitante a tese de Álvaro Ribeiro: as naus do povo predestinado (segundo Álvaro Ribeiro) para reintegrar o Homem e a Natureza no Reino de Deus, que as navegações prefiguravam, «vão e vêm alastradas de pecados que, dizem, visívelmente falam demónios em suas tormentas; e não era assim no tempo passado...» (Diogo de Couto).

Esse tempo passado era o de um povo agricultor e litoralista, para quem a navegação tinha só um sentido mercantil. O facto de possuirmos uma extensa faixa de costa não é razão mais forte dos descobrimentos, pois da parte da Espanha central e da menos servida pelo mar saíram os homens de primacial acção nos descobrimentos e conquista da América. O mar concede, antes de mais nada, necessàriamente, um comportamento litoralista ao povo que ele serve. Daí á plena aventura marítima vai um abismo que as condições meramente geográficas não explicam. A História está cheia de exemplos.

Basta (reportando-nos, comezinhamente, aos primeiros tempos da nacionalidade portuguesa) pôr em confronto os guerreiros valentes desta faixa da Peninsula com os Cruzados que, através das ondas e tempestades, vinham ajudar-nos, em seus frágeis navios, para vermos a diferença que havia entre um povo litoralista e um povo de «pathos» marítimo.

Se quisermos procurar na História o exemplo típico de uma povo marítimo, podemos procurá-lo e encontrá-lo nessas tribos nórdicas ou vikings de que Oswald Spengler, na «Decadência do Ocidente», faz uma breve mas sugestiva descrição. Spengler estabelece mesmo o contraste entre essas tribos, de «espírito fáustico», descobridoras da navegação á vela «que as libertava da terra firme» e os egípcios que só utilizavam a vela como meio de pouparem trabalho em viagens litorais, pois «não tinham a ideia da navegação no alto mar, não sentiam o seu simbolismo libertador». As tribos do Norte, chamadas «povos do mar», depositavam os cadáveres dos seus reis «em barcos ardendo e lançavam-nos ao mar alto, sinal comovedor desse obscuro anseio de infinito que impeliu os seus frágeis barcos até ás costas da América pelo ano 900, quando começava a anunciar-se a cultura ocidental».

Este tipo de «povo do mar», que, nota curiosa, não tinha vocação para a dança nem para o canto (E. Mogk, «Mitologia Nórdica»), indicação bem negativa do ideal da vida em terra firme—este tipo de povo do mar, vinha eu dizendo, está reflectido nessa poeira heroica escandinava «que radica na época dos vikings, pelos anos 800 a 1100, em que se realizou a expansão para o mar, expansão cujos efeitos se fizeram sentir em todos os pontos da Europa» (Helmut de Boor, «Literatura Sueca»). Tendo sempre por base a vida e o ambiente dos vikings, «o «athos» destes tempos heroicos respira, em seus cantos, a vitória e a derrota, o sentido do estrangeiro, o prazer pelas expedições marítimas... A poesia popular marca na vida espiritual norueguesa—em mais alta medida que nos outros países—a continuidade da evolução literária» (Harold Beyer, «Literatura Norueguesa»). E sendo tomada da literatura antiga a parte essencial dos assuntos dos «lieder» populares noruegueses, observamos que o tema da expedição de Carlos Magno contra os árabes de Espanha, por exemplo, «é uma verdadeira expedição de vikings» (Harold Beyer).

A par com este sentido épico marítimo, radicar na tradição popular escandinava, há uma mitologia marítima, com o seu «reino dos mortos» no mar, com a sua «ilha longínqua, onde os defuntos chegam embarcados... A esta mesma crença se referem os sepulcros em barcos no tempo dos vikings» (E. Mogk, «Mitologia Nórdica»), a que já aludi, através de Spengler.

Ora esta correlação do folclore com a História não a encontramos para o caso dos nossos descobrimentos. Quando Spengler parece ver nos descobrimentos portugueses e espanhois a plenitude ou o reaparecimento culto do espírito fáustico dos vikings, cai no equivoco de tomar demasiadamente um escol por uma massa que era precisamente o posto a esse espírito fáustico.

Não deixa de ser interessante lembrar aquele regulamento de D. Sancho I, que estabelecia que os peões de Lisboa não podiam, contra a sua vontade, servir na marinha. Schoeffer comenta não podermos saber, ao certo, se este regulamento foi motivado por uma aversão dos peões para com a marinha, ou se resultou de um constrangimento então imposto pelo rei, e que a opinião publica reprovava. É elucidativo o facto de os serviços da marinha pesarem sobretudo nos judeus—«por quanto esta raça vilipendiada tinha, por obrigação rigorosa, dé contribuir para cada galé, ou navio que o rei armasse, com uma ancora e um cabo».

Sabe-se, também, de que natureza moral era a maior parte da tripulação dos barcos dos descobrimentos, com que os heroicos capitães tinham de se haver na dramática e épica demanda dos mares. A aventura não ganha a alma popular no melhor da sua afectividade.

Se estudarmos a simbólica do povo português, vemos que ela é estranha, precisamente, aos signos do «peixe» e da «nave», que Álvaro Ribeiro liga ás navegações, vendo nestas um sentido de «promessa cristã» e de um futuro preceptorado português na cultura mundial. Assim o Peixe (tal como a ancora), apesar de ser um emblema do primitivo Cristianismo, representando Cristo (como a ancora o era, representando, por analogia, a Cruz), não tem na simbólica do povo português senão o sentido profissional da gente da beira-mar, sem qualquer relação histórico-religiosa que evoque a tese de Alvaro Ribeiro; e o símbolo da Nave (que também para os cristãos significava a Igreja), nem sequer aparece na etnografia portuguesa, com qualquer firme sentido tradicional. Pelo menos não o encontrei na longa lista dos símbolos populares portugueses, apresentada por Luís Chaves em «O Povo e a simbólica». Em contraste, encontro a Sereia, com sua significação pagã, de origem greco-romana, isto é, mediterranica, isto é, não-atlantica.

A birreme das armas de Lisboa (a cidade donde partiram tantos barcos dos descobrimentos) é também do tipo das birremes da Roma pagã. Em contrapartida, tem grande representação a simbólica arraigada fortemente ao ideal da «vida na terra». A própria «saudade» (se a quisermos impor como específicamente nossa) é uma expressão simbólica do ideal da terra firme.

Esta soma de elementos, que tenho apresentado desde o artigo anterior, a negarem, no «ethos» nacional, aquele «pathos» (como diria Harold Beyer) do prazer pelas expedições marítimas, é deveras impressionante. Já se viu que a «Nau Catrineta», como romance marítimo, é uma composição de angustia, não de prazer pelas viagens no mar; é um protesto de negação e de derrota—e de obsessão pelo regresso á terra.

Resulta daqui o menospreço de uma nação? Precisamente o contrário, e a própria história dos descobrimentos o afirma. Primeiro, porque não há civilização que não se construa na «terra firme» (os vikings, tipo acabado do povo navegador, do «povo do mar», enfraquece o seu «pathos» marítimo á medida que se civiliza) e os mares só valem quando servem a civilização; segundo, porque a história de uma nacionalidade não é mais do que um conjunto de acções e reacções (em acordo ou em desacordo) entre o génio de um povo e o seu escol. Se definimos a nossa nação pelas constantes características étnicas (que têm de ser vistas antes, durante e depois dos descobrimentos), «não somos» um povo de navegadores; se a definimos pela História ou por certos momentos históricos determinados pelas tais acções e reacções entre o povo e os seus condutores heroicos—«fomos» navegadores, «nessas circunstancias».

Até aqui, tenho posto o facto concreto da contradição étnico-histórica. Desejaria, agora, encarar esta contradição nos termos da sua valorização sem romantismos, abordando exactamente aqueles dois pontos: a civilização e a «terra firme» (emprego de novo, a expressão de Spengler); o «ethos» nacional e o seu escol. Evoca-se a concepção, de Oliveira Martins, de uma história realizando-se através da intervenção pessoal. Talvez que, pelo jogo óptimista de acções e reacções entre essa intervenção e o «ethos» do povo, se transcenda, tanto, aquela concepção. Creio que o problema é cheio de interesse para os que não queiram cómodamente repousar nas ideias feitas.

AMORIM DE CARVALHO

Vai ser criado
pela indústria do petróleo
um centro privativo
de investigações nucleares

As investigações sobre o aproveitamento da energia nuclear no campo industrial vão receber mais um grande impulso com lárga colaboração da Socony Mobil Oil Company, Inc., de Nova York, representada em Portugal pela Socony-Vacuum Portuguesa.

O átomo está na ordem do dia e todos os assuntos a ele ligados despertam o mais vivo interesse em todo o Mundo, como amplamente ficou demonstrado na Conferencia de Genebra, onde se reuniram os mais brilhantes cientistas de todos os países, incluindo Portugal, para uma franca e total troca de conhecimentos neste campo.

A contribuição que a Socony Mobil Oil Company, Inc. vem trazer á investigação de novas fontes de energia e ao aperfeiçoamento nos métodos de refinação do petróleo e seus derivados demonstra bem o interesse que àquela Companhia merecem os problemas que se prendem com os progressos da técnica.

O vasto programa, em que a Socony Mobil Oil Company, Inc. tomará parte activa, compreende:

1. A sua participação, num esforço colectivo de 8 companhias americanas, para a construção do primeiro reactor nuclear propriedade da industria particular dos Estados Unidos, reactor que se destinará a fins de investigação nos campos industrial e humanitário;

2. A criação dum Centro de Investigações Nucleares nos Laboratórios de Pesquisas privativos da Socony Mobil.

Espera-se iniciar no próximo Outono a construção do reactor e do Centro de Investigação Nuclear, prevendo-se que ambos entrem em funcionamento no prazo de um ano.

Em conjunto, as novas instalações tornarão possivel aos cientistas da Socony Mobil conduzir quase todos os tipos de investigação sobre física nuclear e química das radiações.

Segundo a opinião do sr. William M. Holaday, director dos Laboratórios de Pesquisas da Socony Mobil, os processos nucleares, que produzem quantidades enormes de energia sob a forma de produtos de fissão e de radiações, prometem vir a ser a fonte mais prolífera de energia até hoje conhecida pelo homem. Devido a este imenso potencial de energia e ainda á natureza completamente distinta da energia libertada pelos processos nucleares, está-se desenvolvendo um novo campo de química e física á medida que os cientistas tentam dominar esta energia e convertê-la em novas formas que possam ser utilizadas.

Dentre os vários métodos de conversão de energia, o das reacções químicas é muito prometedor, disse o sr. Holaday. A irradiação a altas energias provoca alterações químicas sem par, e abre caminho a novos tipos de processos e produtos. E' perfeitamente concebivel, disse, que muitos dos combustíveis e lubrificantes á base de petroleo sejam no futuro conseguidos por tais métodos de conversão de energia.

O sr. Holaday disse ainda que, devido ao enorme avanço que a energia nuclear terá sobre a natureza e qualidade dos seus futuros produtos, a Socony Mobil tenciona dar cada vez mais importancia a este campo vital de pesquisa.

ABASTECIMENTO DE PEIXE

Com carregamentos, respectivamente, de 82 e 56 toneladas de peixe entre as quais vieram 75 toneladas de marmota e 17 de cachucho, chegaram ao cais do Mercado de Santos os arrastões «Alcoa» e «Albatroz», da Companhia Portuguesa de Pesca. Da costa, o «Beirão», trouxe, 10 toneladas, sendo 3.000 quilos de peixe espada. O «Polo Norte» vendeu 1.763 caixas, com 79 toneladas de peixe de Cabo Branco, que renderam 455.818$00; e o «Alfacinha», com 60 toneladas, apurou 369.782$00. O «Cabo Santa Maria», vendeu 15 toneladas de peixe da costa, e apurou 89.378$00.

Para a pesca partiu hoje o «Alfacinha», e em lota foram vendidas esta manhã 114 toneladas.

A' Ribeira Nova, chegou o «Mar Báltico», com 3.700 quilos de peixe do alto.

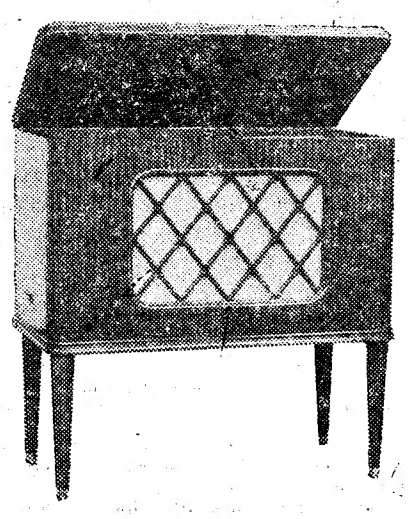
POLICLINICA DE ARROIOS

PRAÇA DO CHILE. 14-1.º — Telefone 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira-Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões. 17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífiles. 15 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clínica geral. 18 h.
Dr. Cabral Sacadura-Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Análisis clínicas. 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais. 14,30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes—Doenças senhoras, 13 h.
Dr. Luís Andrade—Ouvidos, nariz e garganta. 15 e 18,30 h.

Lagosta Suada
Só em **PENICHE**
Restaurante N I N A — Telf. 136

LUXOR // RÁDIO



ORGULHA-SE DE APRESENTAR
A MAIS COMPLETA LINHA DE
RÁDIOGRAMOFONES
EQUIPADOS COM **LUXOR RT**,
O MAIS SENSACIONAL AUTOMÁTICO DE DISCOS DA ACTUALIDADE

*

UM MODELO PARA CADA GOSTO
UM PREÇO
PARA CADA POSSIBILIDADE

O PORTO pelo telefone

Embate dum «electrico» com uma camioneta

PORTO, 20 — Em Sobreiras, na Foz do Douro, um «eléctrico» da linha 18 chocou com uma camioneta, do que resultou ficarem feridos, sem gravidade e apenas com escoriações, alguns passageiros do «eléctrico», que receberam curativo e regressaram a suas casas.

Julgamento no Tribunal Marítimo

Foi esta semana julgado no Tribunal Marítimo de Leixões o mestre do arrastão espanhol «Rio Ebro III» que há dias foi apresado pela vedeta «Dourada» por pescar em águas portuguesas. A multa foi de seis mil escudos, acrescida dos adicionais.

Traineira «Senhora dos Milagres»

As autoridades marítimas de Aveiro, após as tentativas feitas no sentido de ser salva a traineira «Senhora dos Milagres», ontem de madrugada encalhada junto á praia do Furadouro, consideram-na perdida, pelo que foram abandonados os trabalhos no sentido de a pôr a reflutuar, tanto mais que o mar já começou a desmantelá-la.

DE LUTO

D. Leonida da Conceição

BARQUEIROS, 20. — Com 98 anos, faleceu, no lugar de Porto de Rei, a sr.ª D. Leonida da Conceição, viuva, mãe dos srs. Adérito Guedes de Sá e Fiondorio Guedes de Sá, e das sr.as D. Maria da Conceição, D. Arminda da Conceição e D. Rosária da Conceição. Deixa muitos netos e bisnetos.

D. Maria do Carmo Sousa Morgado

LEIRIA, 20. *(Pelo telefone)*. — No vizinho lugar da Boa Vista faleceu ontem a sr.ª D. Maria do Carmo Sousa Morgado, de 38 anos, casada com o industrial e comerciante sr. José Ferreira Morgado. A extinta era mãe da sr.ª D. Maria Manuela Sousa Morgado e do sr. José Carlos Sousa Morgado. O funeral efectua-se hoje ás 19 horas, para o cemitério da localidade.

Dr. José Luís da Silva Junior

BRAGA, 20. — Na sua residência, Rua dos Chãos, faleceu o sr. dr. José Luís da Silva, Junior, de 64 anos, chefe da secretarial notarial e provedor da Santa Casa da Misericórdia do Hospital de S. Marcos.

O funeral efectua-se nesta cidade na próxima segunda-feira, pelas 17 horas.

Dois homens mortos

e dois feridos numa desordem

BOMBARRAL, 20 (Pelo telefone) — Esta manhã, no lugar do Carvalhal, envolveram-se em desordem por causa de um desentendimento de direito de passagem pelas suas propriedades, Inocêncio Filipe, de 74 anos, viuvo, e Severino Pereira, de 40 anos, casado. Após a altercação que tiveram, o ultimo foi a casa buscar uma espingarda caçadeira e desfechou alguns tiros sobre o Inocêncio, matando-o. Os filhos da vítima, João e José Filipe, que vierm em socorro do pai, vendo-o morto, mataram o agressor á machadada. Por sua vez, os filhos deste, Raul Ferreira Pereira e Artur Manuel Pereira, que vieram também para agredir os autores da morte de seu pai, foram agredidos pelos filhos daquele á machadada pelo que deram entrada em estado grave no Hospital do Bombarral o primeiro com fractura na cabeça e o segundo num braço.

A resposta soviética

a respeito da viagem de Adenauer a Moscovo

BONN, 20.—A resposta soviética a respeito da viagem do chanceler Adenauer a Moscovo é recebida com satisfação mas sem entusiasmo pelos jornais da Alemanha ocidental. «Os Russos aceitam falar da reunificação como aceitariam falar do bom tempo»—escreve o «General Anzeiger», acrescentando: «Em Moscovo, Adenauer será constantemente convidado a dirigir-se a Grotewohl logo que tocar no problema da reunificação».

O «Koelnische Rundschau» que passa, frequentemente, por reflectir a opinião dos colaboradores mais próximos do chanceler, entende que «a resposta soviética eliminou o ultimo obstáculo á viagem de Adenauer a Moscovo, mas nada mais». No entanto, acrescenta, «não haverá inconveniente em que os representantes soviéticos e alemães ocidentais troquem directamente ideias sobre este problema crítico da unidade política alemã». — (France Presse).

Comentário optimista da «Pravda»

MOSCOVO, 20.—«Nos Estados Unidos, esboça-se actualmente uma tendência muito marcada a favor da consolidação da paz e do desanuviamento internacional», escreve, na «Pravda», o seu correspondente em Nova York, Litochko, acrescentando: «Para a opinião publica americana, os resultados da conferência quadripartida de Genebra são o início de nova etapa que abre o caminho á libertação do homem do peso da guerra fria, e reforça a paz. Outra consequência do balanço positivo da Conferência de Genebra é a corrente muito forte que hoje existe nos Estados Unidos a favor do desenvolvimento das relações comerciais com a U. R. S. S.»—(F. P.).

Correios, Telégrafos e Telefones

A ligação telefónica à povoação de Alqueva

A propósito da local que publicámos, no dia 13 de Julho passado, pedindo que seja ligada á rede telefónica nacional a povoação de Alqueva, do concelho de Portel, informa-nos a Administração-Geral dos C. T. T., de que a instalação dum posto telefónico publico naquela localidade pode fazer-se desde que os interessados satisfaçam os seguintes encargos: Instalação: Primeiros 6 quilómetros de linha e instalação interior, 250$00; 70 hectómetros de linha em traçado novo, 28.000$00; total, 28.500$00. Fornecimento do locutório que poderá ser: adquirido aos C. T. T. por cerca de 3.000$00; construído pelos interessados nos moldes indicados pelos C. T. T., ou compartimento com as necessárias condições de sigilo e comodidade. A taxa de assinatura mensal do posto publico será: 30$00 se o respectivo horário for permanente; 21$00 se o posto fechar á meia-noite; 17$00 se encerrar antes da meia-noite. Os telefones requisitados para esta localidade e suas proximidades serão montados, após a instalação do posto publico e da criação da rede, mediante a taxa de instalação de 250$00, com as mesmas taxas de assinatura. De acordo com o art.º 1.º do decreto n.º 38.370, de 6-8-51, os interessados na ligação de Alqueva serão reembolsados, em devido tempo, de 75% do custo do locutório acrescido da importancia relativa á construção da linha excedendo os 6 quilómetros que como atrás se indicou é de 28.000$00.

Federação das Cooperativas

para a construção de casas baratas

Em conformidade com o que foi deliberado na sessão realizada em 25 de Julho, na sede da Cooperativa «A Casa é Minha», já foram enviados os projectos dos estatutos da federação, ás seguintes cooperativas: «O Meu Mundo», «O Problema da Habitação», «Lar Familiar», «A Casa é Minha», «Predial Portuguesa», «Lar Económico», «Tenho uma Casa», «Edificadora Portuguesa», «Sociedade Nacional de Habitações Económicas», «Fomento Imobiliário» e «Habitação Económica Povoense».

A primeira reunião para o estudo dos estatutos da Federação das Cooperativas para a construção de casas baratas, deve ter lugar no dia 17 de Outubro, pelas 21 e 30, no salão da Cooperativa «A Casa é Minha», na Rua do Telhal, 8, 4.º, em Lisboa.

Barco espanhol perdido

SANTA CRUZ DE TENERIFE (Canárias), 20 — As autoridades espanholas dão como perdido o barco espanhol «Gudarrama», que enviou um S. O. S. na noite de quinta-feira. Os aviões e barcos que tinham partido em seu socorro, abandonaram ontem as pesquisas. O «Guadarrama» tinha uma tripulação de 9 homens e crê-se saber que o seu proprietário se encontrava a bordo.—(F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 32°,8; mínima, 17°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 21°,1; mínima, 15°,4.*

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

VITIMAS DE FURTOS EM AUTOMÓVEIS — Encontram-se na 5.ª secção da Polícia Judiciária elevada quantidade de pertences de automóveis, assim como um estojo de enfermagem, furtados em vários carros, os quais não foram reclamados pelos lesados e que a Polícia de Segurança Publica apreendeu, conforme noticiámos e enviou ao Torel. O agente Ruy Costa, que procede a investigações, pede ás pessoas que tenham sido vítimas de tais furtos para comparecerem ali, das 9 ás 12 ou das 14 ás 16 horas, para as reconhecerem.

PELOS HOSPITAIS

QUEDA MORTAL — Esta manhã, o servente David Baptista Dias, que trabalhava nas obras que estão a decorrer no Ministério do Interior, foi atingido por um balde de ferro. Conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, faleceu pouco depois de ali ter dado entrada.

EXPLOSÃO DE GÁS — Esta manhã, deu-se uma explosão de gás na Rua Antero do Quental, 10-4.º, E. e ficaram feridos a sr.ª D. Maria do Carmo Ladeira, de 36 anos, viuva, e o sr. engenheiro Alvaro Augusto Veiga Oliveira, de 26. Transportados ao Hospital de S. José, a primeira ficou internada, com queimaduras nos braços e no peito, e o segundo seguiu para casa, com queimaduras na mão direita.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul na Avenida D. Carlos I, 61-1.º, realiza-se amanhã, ás 16 horas, um baile, abrilhantado pela orquestra carioca.

QUEM PERDEU?

No quartel da G. N. R. em Santa Bárbara estão depositados dois bilhetes de identidade, que serão ali entregues a quem os perdeu.

—Nos serviços da P. S. P. estão depositados os seguintes objectos, ontem achados em Lisboa: um porta-moedas de senhora, uma caneta de tinta permanente, um cão, um coelho, um casaco de malha, um tampão de depósito de gasolina, uma navalha, dois colares de «fantasia», um esticador com dois ganchos, um emblema desportivo para automóvel, duas carteiras com bilhetes de identidade, uma argola com chaves, uma carteira com papeis e um carro de linhas, um par de óculos, um cartão em nome de John C. Catton, um diploma de exame, um porta-moedas, uma carteira com fotografias, um acendedor, uma certidão de casamento, uma luva, um subscrito com fotografias, uma camisa e um par de calções, uma cigarreira e um cabo de jogo de chaves de automóvel.

O Governo sudanês

está senhor da situação

CAIRO, 20—O Governo sudanês está senhor da situação e reina a tranquilidade nas provincias do Alto Nilo e do Bahr-el-Gazal (Nilo Branco)—declara-se num comunicado oficial distribuido no final da sessão extraordinária do Conselho de Ministros em Khartum, que durou toda a noite de quinta para sexta-feira.

Dizem os jornais do Cairo que o comandante-geral e o comandante da Polícia assistiram á reunião, finda a qual convocaram os oficiais superiores para estudarem as medidas a tomar em virtude da amotinação de duas companhias das forças sudanesas, em Torit, no Sul do Sudão. Os jornais informam que foram duas companhias de cerca de 500 homens que se revoltaram contra os seus oficiais.—(F. P.).

O relato dos acontecimentos

KHARTUM, 20—Um comunicado publicado ás 12 e 30 (TMG) em Khartum, anuncia que se deu uma revolta entre as forças estacionadas em Torit, a 40 milhas a Leste de Juba. O comunicado acrescenta que desapareceram três oficiais que se supõe terem sido mortos. Segundo noticias não confirmadas, vinte civis teriam igualmente sido assassinados e os rebeldes ocupariam a cidade. A guarnição de Torit compõe-se de Sudaneses do Sul e de oficiais do Norte. Em Khartum crê-se que os recentes acontecimentos que se deram em Anzara quando dos tumultos da tribu Zande após a prisão dos representantes parlamentares, seria a origem desta revolta. Foram pedidos reforços a Juba e todas as comunicações com Torit estão cortadas.—(F. P.).

TENIS NO ESTORIL

A Federação Portugues de Lawn-Tennis recebeu hoje a confirmação da vinda do tenista campeão da França, Robert Haillet, ao nosso País.

O valoroso jogador, acompanhado de outros tenistas de boa classe vem participar nos Campeonatos Internacionais do Estoril que principiam na próxima quarta-feira, nas instalações do Clube de Ténis do Estoril, que acabam de receber importantes melhoramento.

As cerimónias

da ratificação do juramento de bandeira

(Continuação da página central)

empunhou a bandeira o soldado-cadete José Linhares Furtado, aluno da Faculdade de Medicina de Coimbra, que será o porta-bandeira no próximo ano, e a quem foi hoje entregue, com a formatura em continência e ao som do hino nacional.

Seguiu-se o desfile ante a tribuna onde se encontravam os dois subsecretários e as autoridades que assistiram depois a provas de destreza, das quais se destacaram as evoluções do pelotão «auto-comandado», e a uma demonstração de ginástica pelos filiados da Milícia.

Foi depois feita uma visita ao acampamento e, após uma exibição teatral de alguns dos cadetes com a colaboração do Teatro da Mocidade, serviu-se um almoço durante o qual usaram da palavra os srs. coronéis Arnaldo Schultz e Ribeiro da Silva.

No Batalhão de Sapadores

ENTRONCAMENTO, 20 (Pelo telefone) — Com a assistência dos srs. brigadeiros Antunes Cabrita, 2.º comandante da 3.ª Região Militar; Nunes Freire, inspector das Tropas de Sapadores; Silva Granate, director do Colégio Militar; Almeida Ribeiro, comandante do Centro de Instrução de Santa Margarida; e José Duarte Coelho, presidente da Camara Municipal de Entroncamento e outras entidades civis e militares, realizou-se hoje, nesta vila, a cerimónia do juramento de bandeira dos novos recrutas do batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro.

A cerimónia começou ás 9 e 30, com formatura geral. O sr. tenente Artur Tição fez a leitura dos deveres militares e o sr. major Teixeira da Mota proferiu a fórmula do juramento.

Seguidamente, na messe dos oficiais, houve um copo-d'água, em que se trocaram vários brindes.

A' tarde efectuaram-se provas desportivas.

VIDA MUNDANA

ENGENHEIRO LUÍS LOBATO

Partiu para Londres, por via aérea, o sr. engenheiro Luís Lobato, director dos Serviços de Urbanização e Obras da Camara Municipal de Lisboa.

DR. JOSÉ REIS JUNIOR

A convite do dr. Paul Niehans, célebre especialista suíço que nos ultimos dois anos tem tratado Sua Santidade, parte depois de amanhã para Montreux o dr. José Reis Jr., que em Portugal se tem dedicado á clínica de doentes idosos e representado Portugal em todos os Congressos Internacionais de Gerontologia. Este clínico trabalhará, durante uma temporada, na Clínica do dr. Paul Niehans, em La Tour de Peilz, na prática da «terapêutica celular».

SR. MORAIS VAZ

No avião da T. A. P., regressou hoje a Inglaterra o sr. Morais Vaz, funcionário da Casa de Portugal em Londres.

Incêndio numa mata

da Serra da Pombeira

FERREIRA DO ZEZERE, 20 — Pelas três horas, ouviram-se repetidos toques de sereia, dos Bombeiros Voluntários que se encontram instalados nos Paços do Concelho.

Apesar da hora, juntou-se muito povo que acompanhou os bombeiros até ao Rebelo, em cuja mata lavrava um violento incêndio que, só depois de muitos e prolongados esforços, os bombeiros, auxiliados pelos populares, conseguiram extinguir, só começando o rescaldo ás 8 horas.

Todos os anos assistimos a fogos desta natureza, e quase sempre na Serra da Pombeira, de que o Rebelo faz parte, que são provocados por pastores, com o fim de preparar a futura pastagem para o gado que apascentam. Não haverá meio de evitar tão criminosa e perigosa prática?

Carlsberg Beer
CERVEJA DINAMARQUESA DE FAMA MUNDIAL
AGENTES
VINALDA LIMITADA
Rua Sousa Martins, 9-B Lisboa
Telefone 54997

COM OLHOS DE VIDRO NÃO SE PODE VER

Com pernas e braços articulados, ainda se consegue andar e trabalhar.
Só os olhos não se podem substituir.
Todos os cuidados não bastam para os proteger devidamente.
Há vidros que não se recomendam, como há óculos que não respeitam as distancias prescritas.

FÁBRICAS QUE MAIS SE RECOMENDAM PELA ALTA QUALIDADE DOS SEUS ARTIGOS:

CARL ZEISS — A MARCA DE REPUTAÇÃO MUNDIAL

Persol — G. RATTI — meflecto — TORINO

OS VIDROS PONTUAIS Stigmal E ÓCULOS Alizé e Etoile SÃO CREAÇÕES DA SOCIÉTÉ DES LUNETIERS — PARIS

OPHTAIM Ecisa SWISS MADE ANATOM

PARA CADA ROSTO UMA ARMAÇÃO

AROS LENTES AROS — Pleasant — Busch EB — Nigura

MARWITZ CONTURA

Para a execução de qualquer receita médica, deve ter-se o máximo cuidado na escolha de um bom óculista, com a competência técnica indispensavel para solucionar todos os casos previstos.

BAUSCH & LOMB

OPTICAL COMPANY B&L ROCHESTER 2, N.Y.

Para a execução de receituário médico, ou a escolha de óculos para o sol, deve preferir-se sempre a competência de uma casa da especialidade, se se pretende ser servido com consciência.

Os bons artigos, das melhores fábricas da especialidade, encontram-se á venda nos seguintes estabelecimentos:

ALFREDO LOPES PEREIRA	R. dos Fanqueiros, 166
C. A. DE SOUSA	R. da Mouraria, 50
CASA LONDRES OCULISTA	Av. João XXI, 23-B (ao Areeiro)
C. MIRAMON OCULISTA	R. da Prata, 269-271
EXACTA, LDA.	R. Eugénio dos Santos, 50
FOTO-OPTICA ORE, LDA.	Praça da Renovação 8-C ALMADA
HENRIQUE MESQUITA, LDA. (IRIS ÓPTICA)	156, R. Ferreira Borges, 160 COIMBRA
HORACIO, LDA.	R. dos Anjos, 20-D
HORÓPTICA, LDA.	R. St.ª Justa, 27
JOÃO DE SÁ	R. da Prata, 193
«OCULISTA BONINA», (ÓPTICA ZENIT)	R. Comendador Campos Melo, 39-51 COVILHÃ
OCULISTA DE CAMPO DE OURIQUE	R. Saraiva de Carvalho, 189
ÓPTICA MODERNA	R. da Conceição, 23
RAMOS & SILVA, LDA.	R. Garrett, 63-65
RAMOS & SILVA, LDA.	R. do Ouro, 140
RIBEIRO, OCULISTA	R. Aurea, 222-224-226
SALGADO, LDA.	R. da Prata, 250

COMPANHIA CCN COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA» 26 DE AGOSTO — Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.**

«PÁTRIA» 6 DE SETEMBRO — Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**

«UIGE» 14 DE SETEMBRO — Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 1 DE SETEMBRO — Com escala por **Funchal**, para: **Las Palmas, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 20 DE SETEMBRO — Com escala por Vigo e Funchal, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

CERVEJA DA BOÉMIA

Tchecoslovaca

OLIVEIRA & TORROAES, LD.ª
Rua do Salitre, 125 — Telef. 54614

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49871

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

T. S. F.

Cuide do seu receptor

Substitua todas as peças cansadas e velhas por novas de origem

Orçamentos grátis

Representantes da:

EMERSON — DESO SUPERSOM

COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA - TEL. 24253

BOAVISTA-LEIRIA

+

Maria do Carmo de Sousa Morgado

FALECEU

José Ferreira Morgado, José Carlos de Sousa Morgado e Maria de Sousa Morgado, cumprem o doloroso dever de participar, o falecimento de sua querida esposa e mãe e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 19 horas, para o cemitério da Boavista-Leiria.

LISBOA, 16 de Agosto de 1955

Ex.mos Snrs.
Administradores de

A SOCIAL Companhia Portuguesa de Seguros

Rua Rodrigues de Sampaio, 52
LISBOA

Ex.mos Snrs.,

Ref.ª: — Incêndio da minha «Fábrica Universal», sita na Rua da Alegria, 18/22 — Lisboa

De posse da quantia de **Esc. 1.200.000$00 (UM MILHÃO E DUZENTOS MIL ESCUDOS)**, valor da indemnização pelos prejuízos verificados na minha fábrica em referência, como consequência do pavoroso incêndio que se declarou no depósito de filmes da Rua da Alegria e que, pelas enormes proporções que assumiu, atingiu a fábrica, destruindo-a, venho manifestar a V. Ex.as a maior gratidão e inteira satisfação pela forma correctíssima e tão rápida como «A SOCIAL» procedeu á liquidação dos prejuízos.

Com os protestos da minha particular estima e elevada consideração, subscrevo-me

De V. Ex.as
Muito atentamente
a) **António E. Brito**
(Segue reconhecimento notarial)

Actividades desportivas

HÓQUEI EM PATINS

Fraca resistênc'a do Cascais

no jogo contra o Paço de Arcos

Disputaram-se só quatro dos cinco jogos respeitantes á 14.ª jornada, 5.ª da 2.ª volta—do Campeonato Regional do Sul, de hóquei em patins

Dois terminaram com a vitória dos visitados—Benfica-Oeiras (5-2); e Mundet-Académica da Amadora (6-4). Os outros dois findaram com o triunfo alcançado pelos visitantes — F. Benfica-H. Sintra (4-6); e Cascais-Paço de Arcos (1-5).

O desafio realizado em Cascais atraiu ao formoso recinto do Dramático enorme publico, certamente, convicto de que o grupo local seria capaz de repetir contra o Paço de Arcos a proeza obtida na partida com o Benfica.

Tal, porém, não sucedeu. Os Cascaenses deixaram-se bater nitidamente e sem que possam atribuir o desaire a qualquer factor estranho. A sua derrota é consequência apenas da diferença de valores patenteada pelas duas equipas. Com efeito, o Paço de Arcos foi, durante toda a partida, equipa superior, não experimentando a menor dificuldade em desfeitear um adversário que esteve longe de constituir o perigo habitual, mormente quando defronta antagonista mais apetrecha do ponto de vista técnico.

Em noite de fraca inspiração a equipa da «casa» esteve áquem das suas reais possibilidades o que aliás, sucede a qualquer

O Paço de Arcos, apesar de os seus jogadores estranharem a pista que na verdade, se mostra excessivamente escorregadia, houve-se a contento, tendo Virgílio sido um óptimo alimentador do seu ataque, sempre perfurante, sempre perigoso, goso.

* * *

Aos quatro minutos, Calado obteve o unico tento para a sua equipa. A bola, impelida com força modificou a sua trajectória por embater num jogador do Paço de Arcos o que traiu Vilaverde No minuto seguinte, numa jogada caracterizada por simplicidade, Correia dos Santos estabeleceu o empate. Aos oito minutos, o mesmo jogador elevou a conta para 2-1. Quanto a nós, quer um quer o outro tento foram facilitados pela má colocação da defesa contrária.

Depois do descanso, Correia dos Santos aos 8 minutos, aumentou a vantagem para 3-1. Dois minutos depois, o mesmo jogador fez 4-1. E aos 14 minutos, Jesus Correia pôs o marcador em 5-1, resultado com que terminou o encontro.

Em segundas, o Paço de Arcos venceu, por 4-2. Em reservas, ganhou o Cascais por 4-1.

As equipas:

Cascais — Raposo, Carlos Silva (cap.), Fernando Silva, Trabazos, Calado e Mota.

Paço de Arcos—Vilaverde, Campos, Virgílio, Correia dos Santos, Jesus Correia e Monteiro.

A arbitragem esteve a cargo de Artur Dyson.

Benfica, 5—Oeiras, 2

Jogo em Benfica, dirigido por Raul Alleu do Vale. Alinharam e marcaram:

Benfica—Barata, Pires, Cruzeiro, Perdigão (3), Mário Lopes (2) e Valdemar.

Oeiras—Alves, Bica, Nogueira, Vitorino (2) e Garcia

Ao intervalo o resultado era de 2-1, a favor do Benfica. Em reservas, verificou-se o empate a três tentos.

Fut. Benfica, 4—H. Sintra, 6

Jogo em Benfica, dirigido por Manuel Henriques. Alinharam e marcaram:

Futebol Benfica — Nilson, Carlos Alberto (1), Rogério, Rui Sales (1), João Francisco e Rui Soares (2).

Hóquei de Sintra — Magalhães, Raio, Edgar (1), Pereira (4), Lopes (1) e Ferreira.

Ao intervalo, o Sintra vencia por 4-1. Em segundas, o F. Benfica venceu por 5-4; em reservas, ganhou o Sintra, por 3-0.

Mundet, 6—Ac. Amadora, 4

Jogo no Seixal dirigido por Manuel Correia. Alinharam e marcaram.

Mundet — Alvaro Pereira, Milheiro, Goncalves, Cavalheiro (3), Riso (3) e Chagas.

Ac. Amadora — Vicent, Principe, (1), Vicente (1), Manuel Ferreira (2), Alvaro Ferreira (1) e Mota.

Ao intervalo, a Mundet vencia por 2-1. Em reservas, ganhou a Mundet, por 4-3.

O campeonato

expresso em números

A 13.ª jornada—4.ª da 2.ª volta—está jogada. Isto significa faltarem apenas seis rondas para terminar o Campeonato Regional do Sul de hóquei em patins.

*

O problema do título afastou-se mais da sua solução O Benfica foi ao Barreiro deixar um ponto, devido ao empate verificado, o que permitiu a aproximação perigosa do Paço de Arcos é, certamente, do Campo de Ourique, que conta um jogo em atraso. Se o Sintra vencer esse desafio, o que também deve ser considerado os sintrenses afastarão um pouco os de Campo de Ourique, mas aproximar-se-am por seu turno, se bem que não tanto que se possa dizer que voltariam á luta pelo título.

*

De novo foi o Paço de Arcos que obteve a melhor expressão numérica da jornada—8-3, contra o Futebol Benfica. Devido a tal facto, o Paço de Arcos tem, agora, de longe o ataque mais poderoso, com 87 golos marcados (o primeiro a atingir a casa dos oitenta). O Benfica segue-se-lhe com 71.

*

A defesa menos batida, não esquecendo que conta menos um desafio, é a do Campo de Ourique, com 32 golos sofridos. Em segundo lugar está o Hóquei de Sintra, embora com menos um encontro com 30.

*

O mais débil ataque é o da Mundet (33) seguido do Futebol Benfica (36) e da Cuf (38). A pior defesa está na posse, ainda, da Académica da Amadora (87), seguida da Cuf (62).

*

Como o Oeiras passou a ter «goal-average» positivo (60-59), o numero de equipas nessas condições é agora, de metade (5). A melhor diferença de tentos pertence ao Paço de Arcos (+48); a pior pertence á Académica (—42).

*

Estão marcados nos 64 desafios disputados, 529 golos o que dá a média de 8,2, por partida. Fizeram esses tentos, 50 jogadores. A jornada passou a ser uma das melhores, pois obtiveram-se 40 golos.

*

Jesus Correia, nesta jornada, perdeu o comando dos marcadores, em favor de seu primo, Correia dos Santos. Mas, quer Lisboa, quer Vitorino lutam ardorosamente para alcançar aqueles, principalmente, claro, o que segue no topo da relação. Eis a lista actual:

Correia dos Santos (P. Arcos)	40
Jesus Correia (P. Arcos)	37
Lisboa (Benfica)	33
Vitorino (Oeiras)	32
Perdigão (Benfica)	24
Manuel Ferreira (Ac. Amadora)	21
José Trabazos (Cascais)	20
José António (Cuf)	20
Nogueira (Oeiras)	17
Pompílio (Sintra)	17
Bernardino (C. Ourique)	16
Faria (Sintra)	15
Cavalheiro (Mundet)	15
Marques da Silva (Cuf)	14
Rebelo (C. Ourique)	14
Edgar (Sintra)	14
Luís Mota (Cascais)	14
Gonçalves (Mundet)	13
Nazário (C. Ourique)	12
Vicente (Ac. Amadora)	12

Com 11 golos—*Barreto (C. Ourique) e Alvaro Ferreira (Ac. Amadora).*

Com 9—*Cruzeiro (Benfica), Rui Sales e João Francisco (F. Benfica).*

Com 8—*Rui Soares (F. Benfica) e Florindo (C. Ourique) sendo um nas próprias redes.*

Com 7—*Garcia (Oeiras).*

Com 6—*Virgilio (P. Arcos).*

Com 5—*Carlos Silva (Cascais), sendo 2 nas próprias redes.*

Com 4—*Rogério e Carlos Alberto (F. Benfica), sendo um de C. Alberto nas próprias redes. Raio, Fernando Ferreira e Joaquim Lopes (Sintra).*

Com 3—*Mário Lopes (Benfica) e Calado (Cascais).*

Com 2—*Neves e Chagas (Mundet); Custódio e Almeida (Cuf); Escudeiro (P. Arcos) sendo um nas p. redes; e Fernando Silva (Cascais), sendo um nas p redes.*

Com um—*Pereira (Sintra), Pires (Benfica), Joaquim Lopes (P. Arcos), Bica (Oeiras), Lima (Mundet), Albino (Ac. Amadora) e Saul (F. Benfica).*

O virtuosismo dos «Globetrotters» foi confirmdo

pela sua reaparição

Com o Pavilhão dos Desportos completamente cheio dum publico que teve bastos motivos para vibrar e entusiasmar-se, reapareceu ontem em Lisboa o celebre conjunto americano de basquetebol do «Harlem Globetrotters», numa feliz e louvável iniciativa do Sporting Clube de Portugal, digna dos maiores aplausos.

Foi realmente um espectáculo extraordinário a exibição dos negros do «Harlem», autenticos magos da «bola ao cesto». Para além da fantasia do seu jogo, da excentricidade do próprio espectáculo, o basquetebol exibido pelos «Globetrotters» revela-se como a mais elevada expressão técnica e táctica do dificil e apaixonante desporto.

Todos os componentes da equipa «negra» são incontestávelmente jogadores de extraordinária categoria, dignos sucessores dos Marques Hayaes e «Tatuns» e que, através de todos os seus recursos atléticos, traduzem a incomparavel lição do mestre Abe Saperstein.

A exibição de ontem do «Harlem Globetrotters» foi ainda valorizada pela classe indiscutivel da equipa profissional do «Honolulu Surfriders», num jogo-espectáculo em que houve de tudo, desde a brincadeira graciosa á mais perfeita técnica do basquetebol.

As duas equipas apresentaram os seguintes jogadores:

«*H a r l e m*»—Thomas, Taylor, Gridez, Johnson, Woodrou, «Rookie» Brown, Jesse Coffey, Wheeler e Bob Hall.

«*Honolulo*»—Donald Ho, Bobby Rees, Donald Kim, Davidson, Fowler, Bennie Fowler, Bennie Pozeele, Collier e Monska.

A arbitragem esteve a cargo dos americanos Jimmy Fuchs e Elliot Hasam.

O resultado foi de 39-34 a favor dos negros, como é obvio, mas os numeros não têm qualquer interesse.

*

O espectáculo foi ainda extraordinàriamente valorizado pelo conjunto de atracções de elevada categoria que nele colaboraram como a loura campeã de «marjorettes», Shari McKim, os campeões americanos de «trampolim» Jimmy e Ivone e o «duo» de ginastas acrobatas, George Bauer e seu filho Peter, todos fortemente aplaudidos pelo publico.

Exibiram-se, ainda, em jogo-demonstração, os famosos campeões de ténis de mesa Richard Bergmen e Renné Roothof, que realizaram uma partida emocionante, dificilmente ganha pelo primeiro.

A organização do festival pode considerar-se perfeita. A apresentação e locução do espectáculo esteve a cargo do dr. Fernando Seromenho.—*Isaac Pais.*

Provas para amanhã

ATLETISMO

No Estádio Nacional prosseguem os campeonatos nacionais de atletismo, de seniores, que hoje se iniciam. O certame despertou justificado interesse e deve proporcionar uma animada reunião, valorizada pelo despique Benfica-Sporting, esperando-se a queda de alguns «records». O programa deve começar a ser cumprido ás 15 e 30 e inclui as seguintes provas: 110 m. barreiras, altura, 100 metros, disco, 1.500 metros, 400 metros, triplo salto, 10.000 metros, dardo e estafeta 4×100 metros.

AUTOMOBILISMO

Com a realização da prova denominada «Rampa da Pena», prossegue amanhã, em Sintra, o Campeonato Nacional de Condutores, feliz iniciativa do Automóvel Clube de Portugal, que tem despertado muito interesse.

A prova de amanhã não constitui novidade na nossa agenda automobilistica, mas nem por isso deixa de despertar sempre vivo entusiasmo.

CICLISMO

Com a participação dos melhores ciclistas amadores da actualidade, em representação de vários clubes, disputa-se amanhã a prova denominada «Voltas á Galiza», no percurso Galiza, E. de Bicesse, Quatro Estradas, Estrada de Alapraia e Galiza — 12 voltas, num total de 75 quilómetros. A corrida começa ás 15 e 30.

*

Disputar-se-á, também, amanhã, o «Circuito de Vila Verde», para corredores «populares». O percurso está traçado entre Vila Verde, Lourel, Campo Raso, Granja do Marquês e Vila Verde, comportando cinco voltas, no total de 30 quilómetros.

HÓQUEI EM PATINS

Em Campo de Ourique disputam-se, ás 9 e 30, os jogos entre o Campo de Ourique e C. U. F., a contar para o campeonato regional da 1.ª Divisão.

MOTORISMO

O Benfica, por intermédio da sua secção de desportos motorizados, promove um passeio ás Caldas da Rainha, o qual redundará, por certo, numa excelente festa benfiquista.

NATAÇÃO

A natação volta a estar em evidencia. Depois da 13.ª Pequena Travessia de Lisboa, realiza-se amanhã a 9.ª Travessia da Baía de Sesimbra — uma competição de ricas tradições, aguardada sempre com vivo entusiasmo. A inscrição constituiu o primeiro êxito para o Clube Naval de Sesimbra — nada menos de 50 nadadores de todas as categorias. Depois da prova haverá o habitual almoço de confraternização.

Enfim, a natação terá mais uma magnifica jornada de propaganda na atraente vila de Sesimbra.

*

O Adicense orgâniza amanhã o seu festival anual — como sempre, na doca do Jardim do Tabaco. Como demonstração de perseverança e vontade de ser util á natação não se poderia exigir mais, mormente por se tratar de uma colectividade modesta. O festival não deixará, como sempre, de agitar o populoso bairro de Alfama. O contrário seria a quebra de uma tradição de que o Adicense pode orgulhar-se.

A reunião começa ás 16 horas.

*

O Clube Nacional de Natação, agora em festa, por motivo da passagem do seu 36.º aniversário, promove amanhã, ás 16 horas, na sua piscina de S. Bento, uma gincana infantil, destinada aos alunos das suas escolas de natação. Haverá, também, provas reservadas a rapazes e meninas até 13 anos.

O festival tem início ás 16 horas.

TÉNIS

Nos aprazíveis «courts» de Santo Amaro de Oeiras, disputar-se-ão amanhã as finais das várias provas em que se desdobram os Campeonatos de Oeiras. O programa desta derradeira jornada dum certame que adquire melhores tradições de ano pa raano não será conhecido antes do fim da tarde de hoje, mas o valor dos jogadores, ainda, na prova assegura uma animada reunião.

VOLEIBOL

Nas instalações do I. S. Técnico, na Avenida Rovisco Pais, voltam a encontrar-se, amanhã, ás 10 horas, as equipas de voleibol do Belenenses (vencedora do campeonato da 2.ª Divisão) e do Internacional (ultimo classificado da 1.ª Divisão), para disputarem a 2.ª «mão» dos jogos de passagem de Divisão. Há oito dias venceu o Belenenses.

VELA

Defronte da doca de Pedrouços disputam-se amanhã regatas de vela, destinadas a «stars», «snipes»», «sharpies», vougas e «moths». Estas provas fazem parte do programa comemorativo das festas do 36.º aniversário do C. S. Pedrouços.

FUTEBOL

Reuniões de árbitros

Em sessão privada, presidida pelo sr. Gameiro Pereira e com a assistencia dos srs. cap. Rebelo de Carvalho, director da Federação Portuguesa de Futebol, Tomás António Moura e António Francisco Rosa, membros da Comissão Distrital de Arbitros de futebol, reuniram-se na sede da Associação de Futebol de Evora, durante cerca de duas horas, os árbitros de Evora, Inocencio Calabote, João Pimentel e Mário Mendonça; de Beja, Manuel Valente, Francisco Guiomar e José Castilho da Silva; de Faro, Vitor Pinto Coelho, Diamantino de Jesus Florêncio e Armando Joaquim de Sousa; e de Portalegre, Curinha de Sousa e José Pinto da Costa.

AUTOMOBILISMO

Uma gincana no Estoril

Organizada pela Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, efectua-se amanhã no Estoril uma gincana automobilistica—13 obstáculos—sendo a classificação feita pelo menor numero de faltas e pelo tempo minimo gasto pelos concorrentes. A inscrição está aberta até hoje no Automóvel Clube de Portugal e no balneário da Praia do Tamariz.

Pensão Residencial Lisbonense
1.ª Classe
Casa dos Africanistas
Rua Pinheiro Chagas n.º 1
(esquina Av. Fontes) — Tel. 44628
Abriu com lindos e confortáveis apartamentos para pessoas de elevada posição e estrangeiros distintos.
Diárias a ?8$00.

CHARUTOS CIGARRILHAS DE QUALIDADE PRINCEPS
Agentes: GASPAR CARMO & IRMÃO, SUCRS.—PORTO

A crise de trabalho

em Évora

vai ser resolvida

EVORA, 20 (Pelo telefone) — Tomaram-se ontem disposições de carácter urgente e efeito imediato, numa reunião que se realizou no Governo Civil, a que presidiu o chefe do distrito. Foi ali decidido pôr em execução um plano de obras publicas em que se dará ocupação aos trabalhadores rurais deste distrito, afectados pela crise.

Assistiram, além do chefe da 2.ª repartição central do Fundo do Desemprego, o engenheiro delegado da Junta Autónoma das Estradas e os directores de Estradas deste distrito, das direcções-gerais, dos Serviços de Urbanização e Monumentos Nacionais, dos Edifícios do Sul, delegado do I. N. T. e os presidentes da camaras municipais dos treze concelhos, cujos corpos administrativos estão altamente interessados em cooperar com o Governo na solução deste problema, agora, ao que parece, encarado a fundo

VIDA MILITAR

Regimento de Artilharia 3

Pelo comando do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 3, foi feito convite aos 1.ºs cabos clarins, na situação de disponibilidade, que desejem ir prestar serviço voluntàriamente na província ultramarina de Moçambique, nos termos da alínea c) do art.º 3.º do decreto 39.816 de 1954. As declarações dos oferecidos devem dar entrada na secretaria do Grupo de Mobilização daquela unidade até ao dia 24 do corrente.

Tauromaquia

Francisco Mendes

Francisco Mendes, que em Ciudad Real ganhou a «Orelha de Ouro», toureia amanhã, domingo, em Viana do Castelo e a 25 em Barcelona; 4 de Setembro em Melilha; 5, em Cuenca; 6, em Aranjuez; 8, em Palma de Maiorca; 11, em Barcelona; 12, em Espinar; 13, na Moita; 14, em Salamanca; 16, em Toulouse; 25, em Nines; e 2 de Outubro em Béziers. Em Madrid pede-se já a apresentação de Mendes, e o diário «Informaciones», diz: «Deve vir a Madrid não só porque é tão valente como bom toureiro, triunfante em muitas praças de categoria, com orelhas aos pares e saídas em ombros, mas, sobretudo, pela sua pessoal interpretação do toureio com a capa e ao natural».

Em Badajoz

Em Badajoz, matam amanhã, domingo, seis novilhos de Escudero: Solanito, Paco Corpas e Paco Pita.

Chamaco não agradou em Madrid

MADRID, 20 — Havia grande interesse por ver em Madrid o fenómeno de Huelva, consagrado em Barcelona, «Chamaco», que ontem se apresentou com Segura e Gregório Sanchez e novilhos de Perez Tabernero. Segura cortou três orelhas, Sanchez duas, e Chamaco ouviu protestos dos que não se conformaram com a consagração de Barcelona.—(Efe).

Uma excursão a Itália

A exemplo dos anos anteriores, a F. N. A. T. organizou uma excursão a Itália, com visita ás principais cidades daquele País. Esta excursão, que parte em 1 de Setembro, tem a duração de 30 dias. Alguns bons lugares que restam podem ser marcados na Secção de Actividade Cultural e Recreativa daquele organismo, na Calçada de Santana, 180.

Vida musical

Pela banda do comando da G. N. R.

Amanhã, ás 15 horas, no Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII, por iniciativa da Camara Municipal, efectua-se mais um concerto sinfónico pela banda da G. N. R., dirigida pelo maestro cap. Alves Ribeiro, para o qual não serão distribuidos bilhetes, visto a entrada do publico ser absolutamente livre. O programa é o seguinte: «Mignon» (abertura), de A. Thomas; «Sinfonia n.º 104» (Londres), de Haydn; «Principe Igor» (Danças Guerreiras), de Borodine; «Rapsódia Portuguesa» (de Águeda), de Rui Coelho e «Gioconda» (Bailados de Opera), de Ponchielli.

Bombeiros Voluntários

ALCOCHETE, 19—A corporação dos Bombeiros Voluntários de Alcochete recebeu as suas primeiras viaturas: um auto-pronto-socorro e um auto-maca. São dois carros modernos que muito vêm valorizar esta corporação pois não possuia material circulante, a não ser um grupo motobomba.

Aos subsidios concedidos pelo Conselho Nacional do Serviço de Incendios, pela Direcção-Geral de Assistência e pela Camara Municipal, há a acrescentar o esforço despendido pela direcção da Associação e pelo comandante, que conseguiram, num curto prazo de tempo, apetrechar a corporação com duas viaturas modernas e eficientes.

Os carros que serão inaugurados brevemente, têm sido muito admirados, prova do entusiasmo da população pela sua corporação de bombeiros.

O Tejo e a Outra Banda

servem para certas pessoas se livrarem dos cães!

Do sr. Carlos Gomes da Costa, presidente da direcção da União Zoófila, associação de protecção aos animais, recebemos uma carta em que nos conta estes factos impressionantes:

«E' raro o dia em que pessoas sem escrupulos não vão abandonar na Outra Banda os cães de que se querem desfazer. Outros vão mais longe na sua crueldade, arremessando ao Tejo os seus grandes amigos de quatro patas. No dia 17 do corrente, pelas 4 horas da madrugada, dois empregados da Empresa Industrial do Frio, Lda., com sede no Ginjal, srs. Miguel Antunes e Manuel dos Anjos, a quem a União Zoófila vai condecorar com a medalha de prata, salvaram da morte um pobre perdigueiro mosqueado, que, já exausto de forças, se debatia nas águas do Tejo, muito agitadas naquela ocasião. Esse cão está em poder do sr. Cristino da Silva Branco, mecanico da mesma empresa.

O sr. Miguel Antunes conta que um grupo de motoristas do Ginjal se tem distinguido na fiscalização e na repressão destas crueldades, o que demonstra que na nossa gente não são raras as pessoas que compreendem que todos nós temos deveres para com os animais».

Prédios para demolir

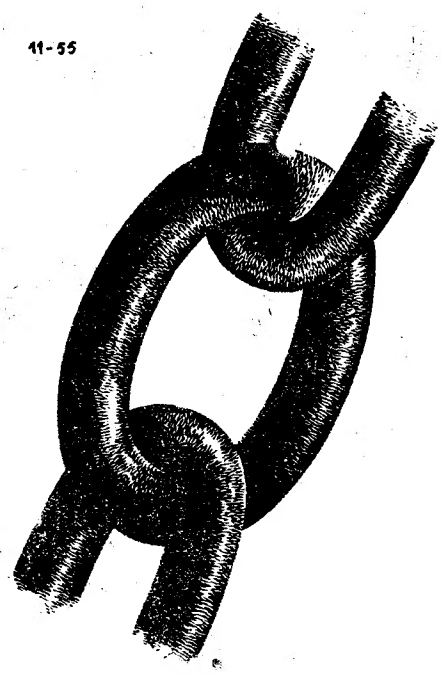
Vão ser demolidos os seguintes prédios: Calçada do Grilo, n.ºs 31 a 37 e anexos; Rua Praia de Pedrouços, 80, 82, 86 A, e 88; Rua Particular, ao Calhau, 9 (nas traseiras); Quinta do Prego, aos Olivais, á Rua da Centeeira, Azinhaga de Montalvão, 118

Para desodorização e desinfestação simultâneas

O INSECTICIDA PERFUMADO!

Mundinter
INTERCÂMBIO MUNDIAL DE COMÉRCIO, S.A.R.L.

11-55



mais segurança

COM MAIOR TRACÇÃO E MAIOR QUILOMETRAGEM

MABOR

POSTOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRATUITA
LISBOA • PORTO • COIMBRA
AVEIRO • CASTELO BRANCO • COVILHÃ • FARO
SANTARÉM • VILA REAL • VISEU

Grande Marcha de Lisboa (1955)

FOI POSTO À VENDA

O DISCO

Parlophone

PM 103 — GRANDE MARCHA DE LISBOA (1955)
MARCHA DA MADRAGOA (1955)

CANTADO POR

Maria Clara

com coro e orquestra

dirigidos por JOÃO NOBRE

BREVEMENTE SERÃO PUBLICADAS OUTRAS MARCHAS DE 1955

///

VALENTIM DE CARVALHO, LD.ª
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Armando Martins

AGRADECIMENTO

Sua familia agradece reconhecida a todos os que a acompanharam no doloroso transe, especialmente áqueles a quem por desconhecimento de moradas se não agradeceu directamente.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

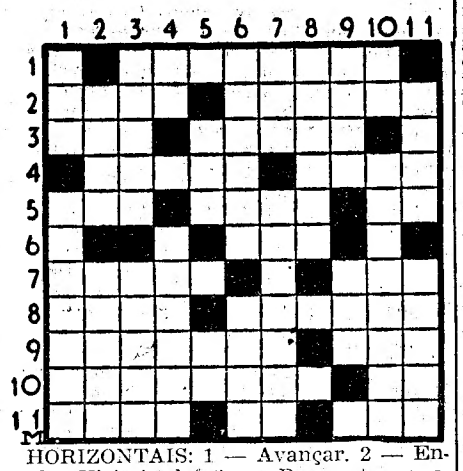
DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.as HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 270



HORIZONTAIS: 1 — Avançar. 2 — Entrada. Vicissitude. 3 — Decametro quadrado. Ninfa que foi amada por Jupiter, de quem teve Vénus (mitol.). 4 — Por boca. Deusa egípcia da medicina, do casamento, etc. 5 — O qual. Cidade da Jugoslávia (Croácia), na Dalmácia, porto no Adriático. Nada. 6 — Preposição. 7 — Falhar. Fala. 8 — Zombam. Caixão. 9 — Cidade famosa da antiga Grécia, capital da Lacónia, que dominou sobre todo o Peloponeso e conseguiu mesmo vencer Atenas. Muitos. 10 — Tornava louro. Em doses iguais (abrev.). 11 — Repassa ao fogo. Partia. Consentimento.

VERTICAIS: 1—Bordo. Acusação apresentada em juizo. 2 — Rezou. Divindades que presidiam á alegria. 3 — Aguce. Restitui. 4 — Concede. Compartimento. 5 — Quadra. Acusada. 6 — Prevines. Prendei. 7 — Negativa. Ficava. 8 — Soavam vibrantemente. 9 — Animais voláteis. De um. 10 — Popa. Intrigai. 11 — Inspiração poética. Cuidam.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 269

HORIZONTAIS: 1 — Vê. Carimbar. 2 Etc. Na. Pá. 3 — Orei. QUEM. 4 — Cal. Arbusto. 5 — Eles. Iriei. 6 — Bourdon. Tá. 7 — Me. Abacá. Em. 8 — Arad. CALA. 9 — Tremer. Dar. 10 — Boal. Ad. Era. 11 — Siá. Soam.

VERTICAIS: 1 — VENCE. Má. 2 — eT. Albertos. 3 — Cóleo. Arai. 4 — Suadela. 5 — Álea. Rb. 6 — Iridáceas. 7 — In. Brocardo. 8 — Maquinal. 9 — Use. Adem. 10 — Apetite. Ar. 11 — Ramo. Amaras.

(Provérbio: QUEM CALA VENCE)

Conto policial

(Continuação da 2.ª página)

do do pé, pelo menos segundo imagino. Se se tivesse encontrado Maltravers com um unico sapato, nós certamente o saberiamos. Um detalhe tão curioso não teria sido esquecido.

«Pensei que fosse um assassinato e não um suicidio, mas não tinha nem a sombra de uma prova para apoiar a minha hipótese. Daí a pequena comédia a que você assistiu há pouco.

—Mesmo agora, não compreendo bem todos os detalhes do crime, disse eu.

—Ela é uma mulher de cabeça firme que conhecia a «debacle» financeira do marido e que, cansada do homem idoso com o qual se casara por dinheiro, leva-o a segurar a vida por uma grande quantia. E depois começa a procurar o meio de realizar o seu objectivo. Um incidente dá-lhe o meio: a história do capitão Black. Quando julga que o capitão está no mar, vai passear com o marido. «Que curiosa história aquela de ontem! Diz ela, será que um homem se pode matar assim? Mostre-me se é possivel». O coitado vai mostrar-lhe e coloca a ponta da carabina na boca. Ela inclina-se, apoia o dedo no gatilho, rindo. «E agora, diz ela, maliciosamente, imagine que eu aperto o gatilho».

«E então, então Hastings, ela aperta!».

Foi assim que morreu Maltravers.

CASAMENTO

50 ESCUDOS POR PESSOA, lauche, incluindo vinhos, branco, tinto, espumante, Porto e «cup». Temos salão próprio, sem aumento de preço. Pastelaria S. João, Ld.ª — Avenida Paris, 5-A — Telefone 778400

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—No continente português o Céu está limpo, o vento é fraco de direcção variável, ou calma, e há nevoeiros em algumas localidades ao Norte do rio Tejo, por acção conjunta dum anticiclone centrado entre a Madeira e Lisboa, e duma depressão localizada a Sudoeste de Madrid.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente limpo. Vento bonançoso de direcção variável, predominando do Norte. Nevoeiros durante a noite nas regiões da faixa costeira ao Norte do cabo Carvoeiro e nos vales do interior. Pequena subida de temperatura.

A SEMANA DO CONTRIBUINTE

(De 22 a 27 de Agosto de 1955)

Doutrina

IMPOSTO PROFISSIONAL — EMPREGADOS POR CONTA DE OUTREM

Alteração de vencimento que não excédia o limite da isenção estabelecida na lei, ocorrida durante o ano, e da qual resultou o contribuinte ficar sujeito a imposto.

O § 2.º do artigo 7.º do decreto-lei n.º 31.948, de 1 de Abril de 1942, dispôs:

A simples alteração de vencimento dos empregados por conta de outrem ocorrida durante o ano não importa *liquidação adicional, nem anulação*».

Segundo as instruções aprovadas por despacho ministerial de 3 de Dezembro de 1940, *in Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos*, do mesmo ano, p. 837, «o aumento ou diminuição do ordenado *em qualquer altura do ano* a que a colecta respeita não influi nessa colecta, mas sim nas dos anos seguintes, que passam a ser lançadas segundo o cômputo anual declarado no mês de Julho imediato áquele em que se deu a alteração, sem que, portanto, *se levem em conta as diferenças* relativas ao *próprio ano* em que houve aumento ou diminuição de ordenado».

Para completo esclarecimento daquelas instruções, foi por despacho do sr. subsecretário de Estado do Tesouro de 9 de Fevereiro de 1954, sancionada a doutrina seguinte:

...«a fim de harmonizar o procedimento com um princípio unico a aplicar, quer no início da tributação quer na cessação, tal como se pratica nos casos em que se trata de alterações de vencimentos por parte de contribuintes que estavam já tributados e continuam sujeitos ao imposto *após a alteração*.

«E' que não parecia defensável o critério da exigência do imposto a partir do início do trimestre em que o empregado, por virtude de alteração de vencimento, passava a auferir importancia corespondente a um quantitativo anual *superior ao limite de isenção*, enquanto que, tratando-se de contribuinte sujeito á tributação que sofresse alteração para quantitativo *não* superior ao limite, não era reconhecido o direito á anulação do imposto correspondente aos trimestres por decorrer até ao fim do ano».

E' esta a actual interpretação a dar ás disposições legais referidas.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Baptista—Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 776905; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel. 775443; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A, Tel. 770820; Cardote—Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C, junto á Avenida da Republica, Tel. 772291; Bairro Azul (Do)—Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; Sousa Martins—Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Brito—Rua do Vale de St.ª António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva—Rua de St.ª Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Lda.—Rua Conde de Monsarraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Aliança—Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel. 50487; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49475; Vieira Borges—Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio—Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 637070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo—Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento—Calçada Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Andrade, Lda.—Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446; Oliveira—Rua D. Pedro V, 123-125, Tel. 27880; Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Internacional, Lda.—Rua Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203.

—Ai D. Matilde, acredite: nunca tive com o meu marido o que se chama um momento de satisfação!

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Às 18, Danças; 18 e 45, Cançonetas; 19, Desdobramento; 20, 18.ª Volta a Portugal em bicicleta; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário e fecho.

Programa «A»—Às 19, Noticiário; 19 e 5, Musica ligeira espanhola; 19 e 30, Emissão infantil; 20, Reportagem da chegada a Viseu; 20 e 15, Trechos em piano; 20 e 30, Que quer ouvir?—programa organizado por Nuno Fradique com os discos pedidos pelos ouvintes; 21, Junção dos emissores; Noticiário; 21 e 15, Reportagem das festas da Senhora da Agonia em Viana do Castelo; 21 e 30, Comentário político, programa da União Nacional, pelo dr. Ramiro Valadão; 21 e 45, Serão para Trabalhadores, organizado pela E. N. e pela F. N. A. T., transmitido do salão de festas da Voz do Operário; 22 e 30, A 18.ª Volta a Portugal em bicicleta—Diário da Volta; 22 e 45, 2.ª parte do Serão para Trabalhadores; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores: noticiário e fecho.

Programa «B»—Às 19, Ciclo Beethoven, preenchido com a «Sonata Patética», por Artur Rubinstein; 19 e 20, «Sonata em Lá Maior», de Cesar Frank; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Trechos de óperas de Wagner; 20 e 20, Obras de Mozart; 20 e 40, Concerto pelo coro das alunas do Lar Nossa Senhora de Fátima, em Viseu; 21, Junção dos emissores; 21 e 30, «Quatro canções para a voz grave», de Brahms; «Partita n.º 7», de Bach; e «Pequena Suite», de Bela Bartok; 22, Solos de instrumentos; 22 e 15, Musica sinfónica, programa do qual salientamos a «Sinfonia n.º 2», de Brahms; 23, Tempo de poesia; 23 e 15, «Cantata n.º 11», de Bach; 23 e 45, «Três valsas», de Kunk; 23 e 50, Junção dos emissores: noticiário e fecho.

RADIO CLUBE—Às 18, Musica de dança da Choupana; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Operetas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica brasileira; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos senhores lavradores; 21 e 15, Orquestra de Roberto Inglês; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Cançonetas; 22, Concerto de carrilhões do Convento de Mafra; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança do Casino Estoril; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Variedades; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, França, horizonte do Mundo; 19 e 50, Valsas; 20, Canta Luís Mariano; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45, Fados de Coimbra; 20 e 55, Meditando; 21, Sucessos musicais; 21 e 30, Canta Mário Lanza; 21 e 45, Melodias francesas; 22, Canções; 22 e 30, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23 e 10, Festa da Rádio; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 19 e 30, Rádio Peninsular; 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

SE PASSAR POR
TORRES VEDRAS
Almoce ou jante na
AGUIA IMPERIAL
Rua 9 de Abril, 9 e 11

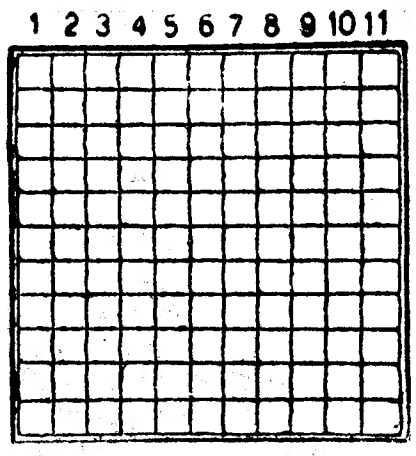
HA TRINTA ANOS

Como o sr. dr. Lopes de Oliveira no dia anterior, o sr. dr. Ramada Curto rectificava no «Diário de Lisboa» de 20 de Agosto de 1925 a noticia da inclusão do seu nome no Partido Radical Socialista em formação. «E por duas razões—dizia o sr. dr. Ramada Curto—a primeira porque sou socialista «tout court», e no programa do meu partido cabem todas as aspirações da reforma política e social. E a segunda é porque há radicais demais no País...».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1.287



HORIZONTAIS: 1—Rodilha. Equipa. 2—Cidade de Itália. Apenas. Catedrais. 3—Passado. Crisol. Brinca. 4—Embarcadoiro e desembarcadoiro nas estações de caminho de ferro. Estimes. 5—Tílias. Pregara. 6—Penetreis. 7—Tanger. Rio da Suiça. 8—Jarro (planta). Punhal dos antigos romances. 9—Preposição. Aversão. Aqui está. 10—Pedras de lagar. Alto ai! Apelido dum dos grandes navegadores antigos. 11—Natural da Arábia. Tecido transparente de linho ou de algodão.

VERTICAIS: 1—Género de gramíneas. Sinal ortográfico. 2—Classe. Nota musical. Maior. 3—Afroixe. Apelido. 4—Utensílio. Contaminara. 5—Curaste. 6—Fecha as asas para descer mais depresa. Vazia. 7—Bela. 8—Do ar (pl.) Oferta. 9— Estás. Partiríeis. 10—Possuir. Reis. Remas para trás. 11—Abriga. Froixa.

Solução do problema n.º 1.286

HORIZONTAIS: 1—Grama. Acima. 2—Roçaram. 3—Sr. Sá. A's. Ac. 4—Mas. Rir. Ido. 5—Asaro. Ansia. 6—Cia. Asa. 7—Bar. Sal. Ova. 8—E's. Corei. Ar. 9—Pagaram, 10—Trair. Amago. 11—Aos. Avo. Rás.

VERTICAIS: 1—Gosma. Benta. 2—Rascas. Róó. 3—Ar. Sair. Pás. 4—Mós. Rã. Cai. 5—Acaro. Sogra. 6—Vara. 7—Arara. Lerão. 8—Cãs. Na. Iam. 9—Im. Isso. Mar. 10—Adiava. Ga. 11—Alcoa. Argos.

A RECEITA DO DIA

MULATINHOS — Pisam-se 200 grs. de amêndoas doces, sem peles; batem-se em castelo, 2 claras, misturando-lhes 100 grs. de açucar, uma pitada de canela e as amêndoas já pisadas. Amassa-se tudo e formam-se feitios do tamanho e gosto de cada qual, indo depois ao forno num tabuleiro untado com farinha.

Deve elevar-se a cem

o número de mortos causados pelas inundações nos Estados Unidos

NOVA YORK, 20 — A cheia dos rios continua a subir nas regiões a Nordeste dos Estados Unidos, assolados, nestas ultimas 24 horas, pela inundação mais brutal e mais devastadora de toda a sua história. A cifra das vítimas não cessa de aumentar e receia-se que o numero de mortos se eleve já a cem. Há dois Estados que sofreram principalmente: o de Pensylvania e o de Massachussets, onde já morreram sessenta pessoas afogadas, havendo alguns milhares sem abrigo. As comunicações pela estrada e ferroviárias estão interrompidas em numerosos pontos ao longo da costa atlantica. As estradas e vias férreas foram completamente destruídas pelas águas e dezenas de pontes abateram. Ficaram cobertas de água centenas de estradas, isolando vilas e aldeias. So em três condados da Pensylvania, dezenas de pontes, muitas delas importantes, foram arrastadas pela cheia. As pontes que atravessam o rio Delanau não podem ser utilizadas. Nas margens deste rio numerosas casas abateram devido á força das águas, nomeadamente em Port Jervis, no Estado de Nova York, onde jornalistas andaram no meio da cheia para conseguir publicar a «Union Gazette», que não deixou de sair um unico dia em 105 anos. O jornal publicou uma edição de seis páginas em lugar das oito habituais, mas a tempo e horas.

Próximo de Woonsecket, Rhode Island, rompeu-se uma barragem sob a pressão e toneladas de água invadiram a parte densamente povoada da cidade. Todos os residentes da área tinham sido evacuados duas horas antes de se romper o dique.

Naugatuck, no Connecticut, foi duramente atingida. Todas as fábricas ao longo do rio ficaram inundadas, entrando e saindo água pelas janelas, por vezes á altura de um segundo andar. Ficou avariada a maior parte do serviço de electricidade e telefones da cidade.

O Departamento da Saude de Connecticut avisou todos os funcionários do abastecimento de águas para aumentarem o conteudo de cloro da água, como precaução sanitária.

Desde a noite passada que helicópteros deixam cair cobertores, vestuários e víveres ás pessoas que se encontram refugiadas nos telhados das casas, as quais, segundo se crê, só esta manhã poderão ser socorridas. As inundações manifestaram-se com uma rapidez e uma violência sem precedentes. Em vários locais, as pessoas não tiveram tempo de regressar a casa e viram-se forçadas a refugiar-se no cimo das árvores. O rio Naugatuck transbordou repentinamente e as suas águas soltaram-se, poucas horas depois do início da cheia, a uma velocidade de 75 kms. á hora, através da cidade de Waterbury. Esta cidade, de 104.000 habitantes, no Connecticut, sofreu particularmente: está privada de electricidade e milhares de casas tiveram de ser evacuadas. Num total, onze Estados foram atingidos pelas cheias. O «estado de emergência» foi proclamado em três deles: Connecticut, Massachussets e Pensylvania onde uma chuva torrencial cai sem cessar há trinta e seis horas. A «lei marcial» foi decretada em vários condados de Connecticut.

Os prejuizos materiais estão calculados em milhares de milhões de dólares. — (F. P. e R.).

Um acampamento de férias tragado pelas águas

STROUDSBOURG (Pensilvania), 20 — A Polícia foi informada de que trinta a quarenta pessoas de um acampamento de férias instalado perto de Stroudsbourg desapareceram durante a cheia na noite de quinta para sexta-feira. O acampamento encontrava-se em terras baixas no vale do Broadheads Creek, cuja cheia foi principalmente rápida e violenta.

As autoridades procuram agora verificar a autenticidade da informação, o que se torna muito difícil porque todas as pontes e estradas da região foram destruídas pelas inundações. — (F. P.).

*

STROUDSBOURG (Pensilvania), 20 — Um destacamento da Polícia que conseguiu, finalmente, chegar ao sítio onde haviam acampado umas 40 pessoas que foram surpreendidas pela cheia do Broadheads, anuncia que «todos os vestígios do acampamento desapareceram».

Este, que contava 14 instalações dispostas em terras baixas, foi varrido pelas águas impetuosas. As terras ainda estão alagadas. Nada se sabe a respeito dos campistas. Mas as autoridades conservam esperanças de que tenham sido evacuados a tempo — (F. P.).

Uma nova ameaça

WOONSOCKET (Rhode Island), 20— Um volume de água enorme, liberto pelo arrombamento da barragem de Rice City, está a precipitar-se para Woonsocket, cidade industrial de 50,000 habitantes, seguindo o curso do rio Blackstone. Foi proclamado o estado de prevenção na cidade, já antes ameaçada pela cheia do rio.— (F. P.).

O balanço das vítimas

NOVA YORK, 20 — O balanço provisório das vítimas das inundações que tantos prejuizos e baixas causaram no Nordeste dos Estados Unidos, ontem, soma 92. O numero dos mortos nos Estados abrangidos pela catástrofe, a mais grave do género na história da região, é o seguinte: Pensilvania, 41; Connecticut, 30; Massachussets, 11; Nova Jersey, 6; Nova York, 2; Virgínia, 2; Rhode Island, 1.

Estes numeros não incluem os cerca de 40 campistas que desapareceram no vale do Broadheads. — (F. P.).

Forte policiamento *em Casablanca* na previsão de acontecimentos graves

CASABLANCA, 20 — Casablanca dormiu sossegadamente esta noite que precedeu a data de 20 de Agosto. No entanto, dezenas de inscrições rabiscadas nas paredes das medinas, milhares de panfletos distruibuidos nos ultimos dias, exortam os Marroquinos a comemorar hoje o segundo aniversário da deposição do Sultão exilado, Sidi Mohamed Ben Yussef.

Esta manhã, dando á cidade europeia a sua unica nota dramática, polícias de capacete e armados com pistolas-metralhadoras patrulham as ruas. Na cidade árabe, seis esquadrões da gendarmeria, dois destacamentos da Marinha e cerca de 2.000 soldados senegalezes e legionários mantêm a ordem.

A unica manifestação prevista, e que todos aprovam ou toleram, é uma greve por 24 horas inicialmente ordenada em folhetos extremistas. O Istiqlal e a União Marroquina do Trabalho salientam que não deram instruções nesse sentido mas que lhes é difícil combatê-las se forem postas em execução.—(F. P.).

Grave incidente em Khenifra

RABAT, 20—Um tenente e dois pára-quedistas foram mortos em Khenifra (região de Mequinez) por atiradores isolados.

Depois dos violentos incidentes de ontem, não se registaram novas manifestações em massa na cidade, que parece ter recuperado a tranquilidade. Os montanheses das tribos Zaianes, que ontem tomaram o caminho de Khenifra, prosseguem a retirada. A noite foi muito sossegada em todas as outras regiões de Marrocos. —(France Presse).

*

KHENIFRA, 20 — O balanço dos incidentes de ontem indica 13 mortos, dos quais 10 manifestantes marroquinos e 3 militares franceses. Contam-se mais de 50 feridos, incluindo dois inspectores de Polícia franceses de Mequinez. Quatro automóveis e um camião e 12 estabelecimentos (incluindo duas tabacarias e uma farmácia) foram incendiados. Na Medina, os manifestantes lançaram fogo a umas doze casas.—(F. P.).

Incidentes na região de Casablanca

CASABLANCA, 20 — Deram-se ontem vários atentados na região de Casablanca. No «derb» Ghalef, ás portas da cidade, uma patrulha de gendarmes foi apedrejada mas não houve feridos e a patrulha não chegou a servir-se das armas. Do lado de Ain Sebaa, bairro da periferia de Casablanca, dois Franceses que circulavam em automóvel abriram fogo sobre um grupo de Marroquinos. Os dois Franceses foram presos. Por outro lado, um grupo de Marroquinos assaltou uma residência europeia, em Setat, a 50 quilómetros de Casablanca. A Polícia interveio a tempo e efectuou várias prisões. —(France Presse).

*

CASABLANCA, 20—Pelas 11 horas, registaram-se incidentes perto das Pedreiras Centrais, nesta cidade. O serviço de ordem viu-se obrigado a fazer fogo. Não se conhecem pormenores. (As Pedreiras Centrais são um vasto bairro operário nos arredores Norte de Casablanca).

Informam, por outro lado, que houve na noite passada um princípio de tumulto em Mogador, na vila marroquina, mas o movimento foi rapidamente reprimido com a intervenção das forças da ordem. Pelas 21 horas, havia tranquilidade absoluta, sendo a hora de recolher decretada a partir das 20 horas de hoje.—(F. P.).

Colocar o átomo ao serviço do homem é o objectivo que norteia os *Estados Unidos*

GENEBRA, 20—A ultima sessão da Conferencia Internacional sobre a Utilização da Energia Atómica para fins pacíficos, reunida desde 8 do corrente, abriu ás 14 e 30 sob a presidencia do dr. Homi G. Bhaba, delegado da India, presidente da Conferencia. Falaram três oradores, A. N. Lavrichtchev, em nome da União Sovietica, W. F. Libby, pelos Estados Unidos, e um representante da UNESCO, P. Auger. Finalmente, Bhaba proferiu o discurso de encerramento.

Lavrichtchev e Libby trataram um e outro da cooperação internacional na utilização da energia atómica com fins pacificos. O delegado sovietico declarou nomeadamente: «A U. R. S. S. considera que a assistencia aos outros países neste domínio deve traduzir-se por medidas que tornem cada um desses países capaz de prosseguir as suas próprias investigações com inteira independencia».

W. F. Libby, membro da Comissão da Energia Atómica dos Estados Unidos, expôs a assistencia prestada pelo seu país no campo atómico: «47 países recebem agora rádioisótopos de Oak Ridge. Ali, abriram-se cursos a que assistiram, em Maio, 30 cientistas e técnicos de 21 nações, sendo-lhes ministrado ensino idêntico ao dos Americanos. Em Outubro próximo, haverá mais um curso para homens de ciência estrangeiros.

«O Governo dos Estados Unidos, prosseguiu o orador, concluiu acordos com mais de 35 nações sobre a troca de informações relativas á aplicação da energia atómica em biologia, medicina, agricultura. Nos termos destes acordos, os Estados Unidos auxiliam os países referidos na construção de reactores de investigação. Suportam 50% do custo e fornecerão o combustivel necessário.

«Colocar o átomo ao serviço do homem é trabalho aturado e laborioso, concluiu Libby. Os sábios atomistas e os técnicos devem ser em primeiro lugar treinados, e os trabalhos de experimentação e desenvolvimento têm de prosseguir ininterruptamente. Este trabalho não é pequeno, mas com muita paciência, fé e imaginação, podemos encarar confiadamente o momento em que todos os homens realizarão as possibilidades oferecidas pelo átomo».

Por ultimo, Auger definiu o ponto de vista da UNESCO no que respeita a educação e a formação do pessoal em matéria de energia nuclear.—(F. P.).

Uma nota da delegação russa

GENEBRA, 20—O reactor para investigações exposto na secção da comissão americana da Exposição do Atomo, foi cedido esta manhã ao Governo suiço no decurso de uma breve cerimónia. A venda foi assinada por Lewis Strauss, presidente da Comissão da Energia Atómica dos Estados Unidos, e pelo prof. Paul Scherrer, presidente da Comissão suiça da Investigação Nuclear. O reactor foi cedido por 180.000 dolares.

Por outro lado, o dr. Willard Libby, vice-presidente da delegação americana á Conferencia, ofereceu á Biblioteca das Nações Unidas em Genebra a colecção de livros técnicos que os Estados Unidos apresentou na Exposição do Atomo.

*

A delegação sovietica á Conferencia do Atomo distribuiu a nota seguinte: «No termo da sessão da Conferencia Internacional para a Utilização Pacifica da Energia Atómica, a delegação sovietica tem por indispensável notar que a Conferencia decorreu num ambiente favorável de cooperação e auxílio mutuo. Depois da reunião em Genebra dos chefes de Governo das quatro nações, a Conferencia Atómica constitui importante passo em frente para o estabelecimento de contactos pessoais entre os cientistas de todas as nações.

A delegação sovietica espera que o trabalho da Conferencia constituirá uma contribuição importante para o desenvolvimento de uma larga cooperação cientifica no domínio da utilização das grandes descobertas cientificas do nosso tempo, não com fins de guerra e destruição, mas tendo em vista uma obra construtiva, a bem da Humanidade e da Civilização. A delegação sovietica faz votos pela reunião de novas conferencias deste género, dentro de períodos regulares». — (F. P.).

PARA ELA ● ● ● MARTINI Branco (Doce)

PARA ELE ● ● ● MARTINI Tinto (Normal)

MARTINI O VERMUTE DE FAMA MUNDIAL

EM GARRAFA GRANDE OU "INDIVIDUAL" ESTA CAMPANHA DO «BOM HUMOR» COMPÕE-SE DE 10 ANÚNCIOS. COLECCIONE A SÉRIE COMPLETA, REMETA-A A MARTINI & ROSSI, S. A. R. L. — RUA CASTILHO, 5-1.º-LISBOA — E EM TROCO RECEBERÁ UM BELO PRESENTE.

CRUZEIRO

PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA. EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR.

PEÇA-A EM TODA A PARTE

CASINO ESTORIL

HOJE, SÁBADO — NOITE DA MODA

No «SALÃO RESTAURANTE» ás 23,45 e no «WONDER-BAR» ou nos novos terraços á 1,15

ESTREIA sensacional da atracção

CIRO RIMAC and his RUMBALAND MUCHACHOS

ALEX and DITA ALDOTT bailarinos mundanos

BALLET MISS BARON

Vedetas do filme «Moulin Rouge»

e

EM DESPEDIDA ZAIDA and RALPH Telepatia — Ciências ocultas

Conjuntos MÁRIO SIMÕES, com Helder Reis e FLÓRIDA

Orquestra BOÉMIA (Adultos)

ÁMANHÃ — DOMINGO

CHÁ-DANÇANTE

com todas as atracções

"RIBATEJANO"

SALVATERRA DE MAGOS

Telefone 14

Amanhã, Domingo, almoço com folclore regional